



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÃO GRÁFICA
LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA

CLARA MALAQUIAS DA COSTA

**EXPRESSÃO GRÁFICA NO BRASIL: Uma análise sobre currículo, formação e
atuação docente na Educação Básica e Técnica**

Recife
2025

CLARA MALAQUIAS DA COSTA

**EXPRESSÃO GRÁFICA NO BRASIL: Uma análise sobre currículo, formação e
atuação docente na Educação Básica e Técnica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Expressão Gráfica da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Expressão Gráfica.

Orientadora: Profa. Dra. Auta Luciana Laurentino

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Clara Malaquias da.

EXPRESSÃO GRÁFICA NO BRASIL: Uma análise sobre currículo, formação e atuação docente na Educação Básica e Técnica / Clara Malaquias da Costa. - Recife, 2025.

81 : il., tab.

Orientador(a): Auta Luciana Laurentino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Expressão Gráfica - Licenciatura, 2025.

10.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. expressão gráfica. 2. currículo. 3. formação. 4. educação básica. 5. educação técnica. I. Laurentino, Auta Luciana. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CLARA MALAQUIAS DA COSTA

**EXPRESSÃO GRÁFICA NO BRASIL: Uma análise sobre currículo, formação e
atuação docente na Educação Básica e Técnica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Expressão Gráfica da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Expressão Gráfica.

Aprovado em: 08/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Auta Luciana Laurentino (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Cesário Antônio Neves Junior (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Lilian Débora de Oliveira Barros (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Concluir uma graduação aos 30 anos não é uma tarefa simples, especialmente quando se é uma pessoa neuroatípica, que precisou conciliar a vida acadêmica com o trabalho e as responsabilidades de quem precisa lutar diariamente para se manter. Cada semestre foi atravessado por desafios que foram muito além das leituras, trabalhos e provas: foram também jornadas de autoconhecimento, paciência, disciplina e superação. Chegar até aqui, pra mim, é mais do que um feito acadêmico — é a confirmação de que, mesmo diante das dificuldades, é possível construir caminhos com coragem, persistência e afeto. Sendo assim, o primeiro agradecimento á a mim mesma, por ter conseguido superar obstáculos, por ter buscado ajuda, me esforçado e principalmente por ter sido *presente*. Esse texto é muito sobre isso.

A minha família Malaquias, deixo uma gratidão profunda por todo o suporte, mesmo quando não foi fácil entender os caminhos que escolhi. Obrigada por me acolherem nos meus silêncios e vibrarem nas minhas pequenas conquistas. Cada gesto de cuidado, cada palavra de apoio — mesmo nas entrelinhas — foram essenciais para que eu pudesse seguir.

Ao meu companheiro Hesdras, que esteve ao meu lado desde o início dessa caminhada, minha gratidão mais sincera. Obrigada por ser meu porto seguro em meio ao caos, por me lembrar quem eu sou quando tudo parecia desmoronar. Nas noites insônes, nas crises de ansiedade, nas disciplinas que pareciam impossíveis — você foi presença, acolhimento e força. Este trabalho também é seu, porque muitas vezes, quando eu não consegui continuar sozinha, foi com seu apoio que consegui seguir.

À minha melhor amiga e irmã de vida Lay, meu agradecimento mais sincero. Você foi mais do que um apoio: foi abrigo nos dias difíceis, foi razão quando tudo parecia confuso, e presença constante quando o mundo parecia ausente. Obrigada por revisar trabalhos comigo, por me lembrar do meu valor quando eu esquecia, por colocar meus pés no chão com docura, e por me oferecer todo o suporte emocional que eu precisava para não desistir. Ter você ao meu lado fez toda a diferença — e faz.

À minha orientadora, professora Auta, expresso um agradecimento que vai muito além da orientação neste trabalho. Obrigada por ter sido presença constante

ao longo de toda a graduação — como professora, conselheira, supervisora de monitoria e, sobretudo, como alguém que acreditou em mim quando eu ainda duvidava. A sua escuta, generosidade e comprometimento foram faróis nos momentos em que tudo ainda estava nublado. Levo comigo não apenas o conhecimento compartilhado, mas a inspiração de uma educadora que transforma.

Aos amigos que a graduação me deu — aqueles que se tornaram família no meio do caos acadêmico —, meu muito obrigada. Cada apoio durante uma prova difícil, cada trabalho em grupo que virou madrugada, cada risada e desabafo no corredor ou nas aulas remotas: tudo isso fez dessa jornada algo mais leve, mais possível. Vocês foram abrigo e alívio, e transformaram o caminho em algo mais bonito, mais divertido e, principalmente, menos solitário. Levarei cada um comigo, para a vida.

Por fim, porém não menos importante, quero agradecer também às profissionais que me ajudaram a cuidar de mim ao longo dessa caminhada. À minha terapeuta ocupacional Maíra, por sua imensa sensibilidade ao me apresentar formas mais leves de organizar a vida e seguir em frente sem tanto sofrimento e por acreditar tanto em mim e nas minhas conquistas, me ensinando a comemorá-las. E à minha psicóloga Jake, que com uma escuta generosa e acolhimento, me fez enxergar que o meu jeito de ver e viver o mundo — mesmo quando fora dos padrões neurotípicos — também carrega beleza e potência. Ambas foram fundamentais para que eu pudesse me reconhecer e seguir adiante com mais leveza e confiança. Com elas aprendi que profissionalismo e humanidade andam juntos e são inseparáveis.

“Uma linha é um ponto que saiu para passear”. (Paul Klee)

RESUMO

Este trabalho analisa os currículos dos cursos de graduação em Expressão Gráfica oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com foco no impacto formativo dos estudantes e egressos e na construção da identidade profissional. A pesquisa parte da ausência de uma regulamentação específica para a área, o que permite abordagens curriculares distintas entre as instituições. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, combinando análise documental de diretrizes e normativas oficiais com a aplicação de questionários a discentes, docentes, coordenadores e egressos. As disciplinas dos cursos foram categorizadas em quatro eixos: técnico-tecnológico, artístico, pedagógico e projetual. Como desdobramento, o estudo também analisa as competências desenvolvidas na graduação e sua relação com a atuação docente dos egressos na Educação Básica e Técnica, considerando os conteúdos da BNCC e as diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Os resultados indicam que as variações curriculares influenciam na formação de perfis profissionais distintos, ao mesmo tempo em que revelam a importância de uma formação interdisciplinar, com potencial para atuação em diferentes contextos educacionais e de mercado. Conclui-se que é necessário ampliar o debate sobre a identidade e regulamentação da área, visando seu fortalecimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: expressão gráfica; currículo; formação; educação básica e técnica.

ABSTRACT

This work analyzes the curricula of undergraduate programs in Graphical Expression offered by the Federal University of Pernambuco (UFPE), the Federal University of Paraná (UFPR), and the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), focusing on the formative impact on students and graduates and on the construction of professional identity. The research addresses the lack of specific regulation in the field, which results in divergent curricular approaches among institutions. The methodology is qualitative-quantitative, combining document analysis of official documents and normatives with the application of questionnaires to students, professors, coordinators, and graduates. Course subjects were categorized into four axes: technical-technological, artistic, pedagogical, and project-based. Additionally, the study examines the relationship between the competencies developed during the degree and the teaching practices of graduates in Basic and Technical Education, based on the BNCC and national guidelines for technical professional education. Results show that curricular variations influence the formation of distinct professional profiles and highlight the relevance of interdisciplinary training for diverse educational and professional contexts. The study concludes by emphasizing the need to strengthen the recognition and regulation of the field in Brazil.

Keywords: graphical expression; curriculum; professional training; basic and technical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE PROCESSOS DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	18
2.1 A construção do currículo sem diretrizes nacionais	18
2.1 O currículo da graduação em Expressão Gráfica: Bacharelado x Licenciatura	
20	
3 METODOLOGIA	22
4 ANALISANDO OS CURRÍCULOS DE EXPRESSÃO GRÁFICA	24
4.1 Universidade Federal do Paraná (Bacharelado)	28
4.2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (Licenciatura)	33
4.3 Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura)	38
4.4 Discussão	42
5 ANALISANDO PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM EXPRESSÃO GRÁFICA	45
5.1 Estudantes da graduação	47
5.2 Egressos(as)	50
5.3 Docentes e coordenadores de área	53
5.4 Discussão	54
6 ANALISANDO A EXPRESSÃO GRÁFICA E ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E TÉCNICA	58
6.1 Educação Básica	58
6.2 Educação Técnica	60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES DAS GRADUAÇÕES EM EXPRESSÃO GRÁFICA	68
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A DOCENTES/COORDENADORES(AS) DA GRADUAÇÃO EM EXPRESSÃO GRÁFICA	71
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EGRESSOS DAS GRADUAÇÕES EM EXPRESSÃO GRÁFICA	75
ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	79
ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	81
ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	83

1 INTRODUÇÃO

Quando um estudante se gradua em Arquitetura, torna-se arquiteto; quando se forma em Engenharia, é reconhecido como engenheiro. Mas como podemos chamar quem se forma em Expressão Gráfica? Essa pergunta, aparentemente simples, revela a complexidade formativa desse curso de graduação.

A definição da terminologia "expressão gráfica" reflete a amplitude e a diversidade de abordagens e aplicações desse campo de estudo. Por exemplo, o Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF) da Universidade Federal do Paraná a descreve como uma "linguagem de comunicação que utiliza simbologias gráficas nas áreas de Ciências Exatas, Tecnologia e Artes".

No que se refere à formação superior, até mesmo inteligências artificiais amplamente utilizadas, como a Gemini do Google, demonstram um entendimento limitado sobre do que se trata a graduação em Expressão Gráfica. Ao descrever o curso como "uma formação voltada à criação de modelos e protótipos virtuais", essa definição ignora a complexidade e a amplitude da área.

O curso de graduação em Expressão Gráfica, como demonstrado ao longo desta pesquisa, pode abranger desde aspectos técnicos e tecnológicos até vertentes pedagógicas, artísticas e projetuais, formando profissionais capazes de atuar no ensino, na pesquisa e em diversas indústrias, como design, arquitetura e engenharia (Fulgêncio; Figueiredo; Barros, 2022). A limitação na compreensão conceitual do curso reforça a necessidade de maior visibilidade e consolidação da identidade do curso, evitando que informações superficiais reduzam seu reconhecimento e impacto científico.

Contudo, como afirma Góes (2013), ainda não existe uma definição clara e consensual que caracterize o profissional formado em Expressão Gráfica, o que evidencia a ambiguidade e ressalta a necessidade de maior debate e regulamentação na área. Neste sentido, a carência de unanimidade sobre a identidade profissional dos graduados nesse curso persiste como um desafio significativo.

O que foi descrito acima, aliado à ausência de uma regulamentação específica para o curso superior em Expressão Gráfica, levanta questionamentos sobre seu papel no cenário acadêmico brasileiro. Diferentemente de áreas como Arquitetura e Engenharia, que seguem diretrizes curriculares particulares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a graduação em

Expressão Gráfica não possui uma normatização própria. Isso proporciona maior flexibilidade curricular às instituições, mas também traz desafios relacionados à padronização da formação e ao reconhecimento da área.

Ainda que o curso de Expressão Gráfica, com essa nomenclatura específica, seja oferecido por apenas três universidades públicas no Brasil, a serem descritas no decorrer da pesquisa, seus conceitos enquanto área de conhecimento são amplamente aplicados na denominação de departamentos e nas ementas de disciplinas de outros cursos de graduação, como Design, Arquitetura e Engenharia, e de pós-graduação (Fulgêncio; Figueiredo; Barros, 2022). Por exemplo, a Resolução CNE/CES nº 2/2019, que institui as últimas diretrizes curriculares para os cursos de Engenharia, estabelece que todas as habilitações devem contemplar conteúdos de Expressão Gráfica, evidenciando sua relevância como uma habilidade transversal. Isso reforça a importância do campo, ainda que sua especificidade como curso autônomo não seja plenamente popularizada no contexto acadêmico.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa teve como objetivo central analisar os currículos e as práticas formativas dos cursos de graduação em Expressão Gráfica oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura), Universidade Federal do Paraná (Bacharelado) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Licenciatura), investigando circunstâncias acadêmicas e profissionais.

Buscou-se compreender como a ausência de uma regulamentação específica para a área, aliada às variações curriculares e de abordagens pedagógicas adotadas, influencia a formação dos estudantes e a construção da identidade profissional dos egressos. Além disso, o estudo propôs levantar as percepções dos sujeitos envolvidos (discentes, egressos e docentes/coordenadores) sobre as competências desenvolvidas e as experiências formativas vivenciadas ao longo da graduação.

A pesquisa visou traçar conexões entre a vivência acadêmica e a prática profissional na atuação docente, especialmente na Educação Básica e Técnica, estabelecendo correlações entre as competências desenvolvidas durante a graduação e os conteúdos, habilidades e diretrizes expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos marcos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Esta análise permitiu identificar, por exemplo, uma tendência significativa à formação para o magistério, evidenciada tanto pela predominância de cursos

ofertados na modalidade licenciatura quanto pela atuação de parte considerável dos egressos na educação básica, técnica e superior. Esse resultado impulsionou a busca por refletir sobre como as competências desenvolvidas durante a graduação em Expressão Gráfica se conectam com os conteúdos e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Tal discussão insere-se no debate mais amplo sobre o papel do egresso de Expressão Gráfica como educador interdisciplinar, que atua com linguagens gráficas, pensamento geométrico e resolução de problemas, articulando saberes técnicos, artísticos e pedagógicos em contextos formais e informais de ensino. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, como destaca Thiesen (2008, p. 546), "emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes." Diretrizes como a Resolução CNE/CP nº 4/2018, que orienta o currículo do Ensino Médio por áreas do conhecimento, e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que estabelece competências específicas para cursos como Design de Interiores, reforçam a importância da formação docente híbrida e alinhada com o mundo do trabalho.

Para alcançar os objetivos, a pesquisa aborda primeiramente as diretrizes curriculares e normativas que orientam a elaboração dos currículos do ensino superior brasileiro, e em seguida dos cursos de Expressão Gráfica, buscando identificar as principais referências legais que fundamentam a formação dos estudantes. Foram investigadas as particularidades dos cursos das três instituições selecionadas, com ênfase nas disciplinas oferecidas e nas abordagens pedagógicas adotadas, a fim de mapear as semelhanças e diferenças presentes em cada contexto.

Um aspecto fundamental deste estudo é a comparação entre as percepções dos estudantes em andamento, dos egressos e dos coordenadores de área/docentes dos cursos. Essa comparação permitiu compreender como a formação recebida impacta suas trajetórias acadêmicas e profissionais e suas atuações no campo da Expressão Gráfica, oferecendo uma visão ampla sobre a experiência vivida pelos agentes envolvidos no processo de formação. Góes (2013) apontou que a Expressão Gráfica não é apenas uma manifestação abstrata de certas relações matemáticas, mas abrange também práticas criativas e pedagógicas em diversas áreas do conhecimento.

Portanto, partiu-se da hipótese de que as variações presentes nas estruturas curriculares dos cursos das três universidades analisadas impactam diretamente a formação dos estudantes, resultando em perfis profissionais distintos e em competências técnicas que variam conforme as abordagens adotadas por cada instituição.

Este estudo, ao explorar essas questões, busca contribuir para um entendimento mais aprofundado sobre os desafios e as potencialidades da formação superior em Expressão Gráfica no Brasil, além de oferecer subsídios para discussões futuras sobre avanços na área, pois como Fulgêncio, Figueiredo e Barros (2022) argumentam, a falta de uma produção acadêmica direcionada e específica impacta a construção de uma área de conhecimento sólida e com o rigor necessário para seu fortalecimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE PROCESSOS DE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A estruturação e alteração dos currículos dos cursos de ensino superior no Brasil são regidas por diretrizes que garantem a qualidade e a transparência das formações acadêmicas. De acordo com a Portaria Normativa nº 40/2007, as instituições possuem autonomia para modificar a grade curricular, desde que tais alterações sejam aprovadas pelo colegiado superior e registradas formalmente. No entanto, essa autonomia deve ser exercida em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), assegurando que as modificações mantenham os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação (MEC) e respeitem as condições de autorização do curso.

Além disso, conforme estabelecido no artigo 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), as universidades devem divulgar previamente aos estudantes e à comunidade acadêmica quaisquer mudanças nos programas de curso, incluindo conteúdos curriculares, carga horária, qualificações do corpo docente e critérios avaliativos. Também é obrigatório que a matriz curricular esteja acessível e visível na Secretaria Acadêmica, e que as alterações sejam informadas ao MEC no momento da renovação do ato autorizativo do curso (Portaria MEC nº 40/2006, artigo 32).

Importante destacar que, segundo o MEC, os alunos não possuem direito adquirido sobre a grade curricular inicial, ou seja, adaptações podem ocorrer ao longo da formação, refletindo as necessidades de atualização acadêmica e as transformações no mercado de trabalho. Dessa forma, o processo de reestruturação curricular busca equilibrar inovação pedagógica e compromisso com a qualidade da formação superior (Ministério da Educação, 2024).

2.1 A construção do currículo sem diretrizes nacionais

A elaboração curricular de cursos que não são mencionados diretamente nos pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou da Câmara de Educação Superior (CES) segue um processo que, embora não seja especificamente regulamentado, ainda deve obedecer às diretrizes gerais estabelecidas pelas DCNs e a outros marcos legais aplicáveis ao contexto de cada instituição. Cursos de graduação como Expressão Gráfica, que não possuem a normatização específica

citada acima, são organizados com base em orientações mais amplas, respeitando a autonomia das instituições de ensino superior, garantida pela Constituição Federal de 1988.

O Art. 207 da Constituição Federal reforça ainda que as universidades possuem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, o que lhes permite desenvolver currículos de acordo com suas necessidades internas e demandas da sociedade. No entanto, essa autonomia não é absoluta, devendo ser exercida em conformidade com as diretrizes gerais do CNE e do Ministério da Educação (MEC), as quais visam garantir a qualidade da educação superior no Brasil. Essas diretrizes incluem princípios como interdisciplinaridade, flexibilidade, atualização constante e adequação às competências e habilidades requeridas para o perfil do egresso (BRASIL, 1988).

O processo de estruturação curricular nesses casos é desenvolvido em etapas. Primeiramente, as instituições formam comissões e/ou núcleos estruturantes compostos por docentes e especialistas para realizar o desenho do currículo. Essas comissões realizam estudos acerca das demandas do mercado de trabalho, as competências que o curso deve oferecer aos seus estudantes e as diretrizes gerais de formação superior. Após a elaboração, o currículo passa por instâncias internas da universidade, como os departamentos acadêmicos, coordenações de curso e os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde é discutido, ajustado e aprovado (Ministério da Educação, 2024).

Depois, o currículo precisa passar por processos de homologação e avaliação pelos órgãos competentes. Para cursos que envolvem reestruturações significativas ou são inéditos na oferta da instituição, pode ser necessária a submissão ao MEC para avaliação e credenciamento, com base nos critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2004).

De acordo com o Ministério da Educação, no caso de cursos como Expressão Gráfica, que não possuem regulamentação específica do CNE, a busca por diretrizes curriculares pode ser realizada diretamente nas instituições de ensino, analisando os documentos internos que orientam a formulação curricular. De forma sintetizada, o processo de estruturação curricular no ensino superior no Brasil é representado no diagrama a seguir.



Fonte: Autora (2025)

Uma abordagem que também é bastante utilizada na formulação de currículos multidisciplinares e/ou inéditos na instituição é a consulta a diretrizes de áreas correlatas, no caso da Expressão Gráfica são cursos como Design, Arquitetura e Engenharias, que podem oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a construção de uma formação integrada e que atenda às necessidades contemporâneas do campo.

Neste sentido, o pensamento de Silveira et al (2023) resume adequadamente o papel do currículo na universidade atual:

O currículo atua como um dispositivo responsável pelo processo de ensino aprendizagem e inclusão dos estudantes dentro do curso de graduação, pois compreende estratégias pedagógicas, organização de diferentes instrumentos de ensino e possíveis adaptações curriculares (Silveira; Garces; Lauzen, 2023, p. 32).

2.1 O currículo da graduação em Expressão Gráfica: Bacharelado x Licenciatura

As graduações no Brasil são divididas em diferentes modalidades, sendo o bacharelado e a licenciatura duas das principais. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o bacharelado é uma formação de nível superior voltada para a capacitação técnico-científica dos estudantes, permitindo sua atuação em diversas áreas do mercado de trabalho. Já a licenciatura tem como principal objetivo a

formação de professores para a educação básica, exigindo uma matriz curricular que contemple disciplinas pedagógicas, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Essa distinção se reflete no curso de graduação em Expressão Gráfica.

O currículo da licenciatura, oferecida na UFPE e UFRJ, tem um viés pedagógico, preparando os estudantes para lecionar disciplinas como Geometria e Artes na Educação Básica. A estrutura curricular inclui componentes voltados para o ensino, como metodologias educacionais e didática, garantindo que os egressos estejam aptos a atuar na formação de jovens do ensino infantil, fundamental e médio.

Já o bacharelado, oferecido na UFPR, enfatiza competências técnicas aplicadas à indústria e ao setor tecnológico, incluindo desenho técnico, representação gráfica e fabricação digital. A estrutura curricular dessa modalidade visa responder às demandas do mercado e fortalecer o domínio técnico dos estudantes, preparando-os para atuação profissional.

Conforme apontam Fulgêncio, Figueiredo e Barros (2022), os Departamentos de Expressão Gráfica têm um papel fundamental na articulação entre ensino e necessidades do setor produtivo, consolidando a relevância de uma abordagem prática e aplicada. Apesar das diferenças nos objetivos e estrutura curricular, ambas as modalidades compartilham um caráter multi e interdisciplinar. Essa característica se manifesta na conexão entre áreas como artes, pedagogia, engenharia e tecnologia, garantindo uma formação abrangente e adaptável às mudanças do cenário acadêmico e profissional.

Como destacam Silveira, Garces e Lauxen (2023), o currículo deixa de ser um modelo rígido e passa a ser compreendido como um processo dinâmico, capaz de responder às novas demandas sociais e educacionais. A coexistência dessas duas abordagens ressalta a complexidade e as possibilidades da Expressão Gráfica no Brasil. Enquanto a licenciatura atende à necessidade de um ensino estruturado para a formação docente, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 2, de 2019, o bacharelado se volta para a inovação e a especialização técnica. Ambas as trajetórias são complementares e reforçam a importância de currículos que conciliem flexibilidade, interdisciplinaridade e relevância social.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, complementada por um suporte quantitativo, configurando-se como uma pesquisa de natureza quali-quant. A parte qualitativa foi empregada para explorar a fundo os processos de elaboração e aprovação dos currículos, além de interpretar as percepções dos participantes, pois, baseado no pensamento de Severino (2016), quando o homem é incorporado à pesquisa apenas como um elemento natural (quantitativo), deixamos escapar aspectos importantes inerentes ao sujeito (qualitativo).

Já o componente quantitativo foi utilizado para sistematizar os dados obtidos através dos questionários, com o intuito de identificar tendências e padrões que possam contribuir para uma compreensão mais clara do panorama da formação em Expressão Gráfica nas instituições analisadas.

A coleta de dados foi organizada em duas frentes principais: a análise documental das matrizes curriculares dos cursos de Expressão Gráfica e a aplicação de questionários aos diferentes públicos envolvidos no estudo. A análise documental foi realizada com base em documentos oficiais (PPCs, ementas e matrizes curriculares), disponibilizados pelos portais institucionais da UFPE, UFPR e UFRJ. Essa etapa buscou identificar os princípios pedagógicos, a organização das disciplinas e a distribuição das áreas formativas nos cursos investigados, categorizando os conteúdos em quatro eixos principais: Base Técnica e Tecnológica, Vertente Artística, Vertente Pedagógica e Aplicações Práticas e Projetuais.

Os questionários foram aplicados digitalmente, por meio do Google Forms, e elaborados de forma personalizada para três grupos de participantes: estudantes em formação, egressos(as) e docentes/coordenadores de área. As perguntas abrangeram tanto questões objetivas (para mapeamento de dados quantitativos) quanto questões abertas (analisadas qualitativamente por meio de análise de conteúdo), permitindo compreender percepções sobre a formação, desafios e perspectivas profissionais.

Além dessas etapas, o trabalho incorporou outro procedimento metodológico: a investigação da correlação entre as competências desenvolvidas nos cursos de Expressão Gráfica e os conteúdos propostos pela BNCC e pelo Catálogo Nacional

de Cursos Técnicos (CNCT/MEC). Essa análise teve como objetivo identificar como a formação dos egressos pode ser aplicada na docência no ensino básico e técnico, em especial em componentes como artes, tecnologia, matemática e projetos interdisciplinares.

Foram analisadas também estruturas curriculares de cursos técnicos ofertados por instituições públicas (como ETEs e IFs) e diretrizes legais como a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2005, entre outras normativas pertinentes. Essa articulação entre os dados da graduação e as exigências da educação básica e profissional técnica permitiu ampliar o escopo da pesquisa, demonstrando a relevância da Expressão Gráfica na formação docente interdisciplinar e na atuação em diferentes contextos educacionais.

Diante da complexidade do campo da Expressão Gráfica e da pluralidade de caminhos formativos e profissionais que ele abrange, a escolha por uma abordagem metodológica de caráter quali-quantitativo mostrou-se essencial para dar conta dos múltiplos olhares e dimensões envolvidas na pesquisa. A análise documental dos currículos, aliada à escuta dos sujeitos da formação — estudantes, docentes, coordenadores e egressos —, permitiu mapear percepções, desafios e potencialidades da área com maior profundidade. Além disso, o estudo se expandiu para refletir sobre os desdobramentos da atuação profissional dos egressos, especialmente no ensino básico e técnico, articulando competências desenvolvidas na graduação com as diretrizes educacionais nacionais. A integração entre os diferentes procedimentos adotados — análise curricular, aplicação de questionários e levantamento normativo — consolidou uma metodologia capaz de sustentar as reflexões apresentadas ao longo do trabalho e de contribuir para o fortalecimento acadêmico e profissional da Expressão Gráfica no Brasil.

4 ANALISANDO OS CURRÍCULOS DE EXPRESSÃO GRÁFICA

Para dar início ao capítulo, é interessante trazer à luz que a terminologia adotada nos currículos das graduações em Expressão Gráfica reflete não apenas a evolução do campo, mas também as diferentes perspectivas sobre sua estruturação conceitual e disciplinar. A distinção entre Geometria Gráfica Bidimensional e Geometria Gráfica Tridimensional, proposta por Costa (2013), exemplifica um esforço de organização que busca delimitar com mais precisão os conteúdos tradicionalmente agrupados sob a nomenclatura de Desenho Geométrico e Geometria Descritiva.

Esse debate sobre denominações evidencia um desafio recorrente na estruturação dos currículos: garantir que a nomenclatura das disciplinas e dos cursos represente fielmente a formação oferecida e seja compreendida tanto dentro da academia quanto no mercado de trabalho. Como também aponta Costa (2013), a adoção do termo "Expressão Gráfica" pode gerar diferentes interpretações a depender do contexto institucional e da área de aplicação, especialmente quando comparado ao ensino em escolas de Engenharia, Arquitetura e Belas Artes. Nesse sentido, a organização curricular dos cursos reflete não apenas suas diretrizes pedagógicas, mas também a necessidade de consolidar uma identidade formativa coerente com os objetivos de cada instituição (Costa, 2013).

A análise dos currículos das graduações em Expressão Gráfica oferecidas pela UFPE, UFRJ e UFPR foi conduzida com base em documentos institucionais oficiais, incluindo os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares disponibilizadas nos portais das universidades e demais normativas internas. Esses documentos representam as diretrizes formais que estruturam a formação acadêmica, permitindo a identificação dos objetivos educacionais, das competências esperadas e da organização das disciplinas em cada curso.

Para a análise desenvolvida, foi proposto categorizar as disciplinas dos cursos de Expressão Gráfica de maneira sistemática; acredita-se ser essencial considerar não apenas suas características intrínsecas, mas também como essas contribuem para a formação dos estudantes dentro de uma perspectiva ampla e interdisciplinar. Essa abordagem visou alcançar uma análise mais contextualizada

do papel que cada eixo de disciplina desempenha na construção do perfil acadêmico e profissional dos egressos.

Para isso, foi elaborada uma categorização baseada em quatro eixos principais: **Base Técnica e Tecnológica, Vertente Artística, Vertente Pedagógica, e Aplicações Práticas e Projetuais**. Esses eixos não apenas organizam os currículos dentro deste estudo, mas também destacam a complementaridade entre as áreas, reforçando o caráter interdisciplinar da formação, tendo em vista que, de acordo com Thiesen (2008, p. 553) “a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender”.

O eixo de Base Técnica e Tecnológica reúne disciplinas que fornecem o alicerce técnico e instrumental necessário para a prática profissional. São conteúdos que preparam os estudantes para operar ferramentas essenciais e interpretar linguagens gráficas e digitais. Exemplos incluem sistemas de representação, geometria descritiva, fundamentos de computação gráfica e introdução a softwares de modelagem 2D e 3D. Essas disciplinas desenvolvem habilidades fundamentais que permitem a compreensão de processos tecnológicos e a aplicação de técnicas de representação gráfica em contextos diversos, como engenharia, arquitetura e design. O eixo fundamenta-se na Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e na Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Essas resoluções reforçam a importância da formação específica, que inclui não apenas conhecimentos teóricos, mas também a capacidade técnica necessária para a atuação em contextos educacionais e profissionais, especialmente em áreas que demandam habilidades tecnológicas.

Já o eixo de Vertente Artística está atrelado ao desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética dos estudantes. Aqui estão incluídas disciplinas como história da arte, desenho aplicado às artes visuais, ilustração, composição visual e experimentação artística, que promovem o entendimento dos aspectos culturais e expressivos da produção gráfica. Essas disciplinas propõem estimular a inovação e a capacidade dos alunos de desenvolver projetos autorais e culturalmente relevantes. Além disso, a vertente artística contribui para que os

estudantes compreendam a relação entre estética, funcionalidade e impacto social, elementos cruciais na concepção de produtos e projetos significativos. O eixo artístico, que contempla disciplinas como Fundamentos da Expressão Visual e História da Arte, tem seu embasamento teórico na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que, ao tratar das competências gerais da Educação Básica, enfatiza a formação estética e o estímulo à criatividade como elementos fundamentais no desenvolvimento integral dos estudantes. A interdisciplinaridade entre arte, tecnologia e educação é destacada como um caminho para fomentar a inovação e o pensamento crítico. Segundo Thiesen (2008, p. 550) “um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa”.

A Vertente Pedagógica, por sua vez, abrange disciplinas voltadas para a formação de futuros educadores ou para o aprofundamento em metodologias de ensino e pesquisa aplicadas à Expressão Gráfica. Conteúdos como fundamentos de didática, métodos de ensino específicos e práticas pedagógicas, nesse âmbito, se tornam indispensáveis para capacitar os alunos a atuar como facilitadores do conhecimento, seja em contextos educacionais formais, como escolas e universidades, seja em espaços informais, como oficinas, *workshops* e projetos comunitários.

O eixo pedagógico é particularmente relevante para cursos de licenciatura, mas também dialoga com o papel de mediador desempenhado por profissionais que levam o conhecimento técnico e artístico para diferentes públicos. Este eixo, que reúne disciplinas como Didática, Avaliação da Aprendizagem e Estágio Supervisionado, é embasado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que destaca a formação pedagógica como componente essencial na graduação de licenciados. A LDB exige que os cursos de licenciatura contemplem conhecimentos e práticas pedagógicas que capacitem o futuro professor a lidar com a diversidade de contextos educacionais, assegurando a qualidade do ensino. Complementarmente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aponta para a necessidade de que os profissionais de educação possuam competências pedagógicas voltadas à integração entre teoria e prática.

Por fim, o eixo de Aplicações Práticas e Projetuais integra conhecimentos teóricos e técnicos em atividades de caráter aplicado. Disciplinas como desenvolvimento de protótipos, laboratórios de expressão gráfica e projetos interdisciplinares compõem essa categoria, incentivando os estudantes a trabalhar com problemas reais e a propor soluções criativas e funcionais. Esse eixo fortalece a formação prática e conecta os alunos às exigências do mercado de trabalho, promovendo o uso de metodologias ativas e colaborativas. Além disso, possibilita que os estudantes consolidem habilidades de trabalho em equipe e pensamento crítico, fundamentais para a prática profissional.

A inclusão de disciplinas práticas que enfatizam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, como Desenho Aplicado às Engenharias e Modelagem 3D, está alinhada às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que reforça a importância da prática profissional como componente obrigatório nos currículos de cursos de formação inicial. Essa abordagem visa assegurar que os licenciados desenvolvam habilidades concretas para enfrentar desafios reais em sala de aula e no mercado de trabalho.

A categorização desses eixos, portanto, não apenas reflete a estrutura curricular observada, mas também se alinha às normativas legais que regem a formação no Brasil. A combinação de uma base técnica sólida, formação pedagógica consistente, experiências práticas e desenvolvimento artístico busca atender às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado, formando profissionais capazes de atuar de forma crítica, criativa e interdisciplinar.

Optou-se por não utilizar uma categoria de "Disciplinas de Geometria Gráfica" como eixo autônomo na categorização dos currículos por compreender que a geometria, embora essencialíssima à formação em Expressão Gráfica, é transversal e permeia diferentes áreas do conhecimento. Disciplinas com conteúdos como geometria descritiva, desenho técnico e sistemas de representação, têm caráter instrumental e estão intrinsecamente vinculadas ao eixo de Base Técnica e Tecnológica, pois fornecem os fundamentos necessários para o uso de ferramentas gráficas e para a representação visual de formas espaciais.

Além disso, a geometria enquanto conteúdo também se manifesta de maneira significativa no eixo de Vertente Artística, onde é explorada em contextos criativos e

estéticos, como na composição visual e na criação de padrões e proporções. Portanto, tratá-la como um elemento isolado seria redundante, uma vez que ela contribui de forma interdependente para as categorias definidas.

Essa decisão reforça a interdisciplinaridade que caracteriza o ensino da Expressão Gráfica, reconhecendo que a geometria gráfica não é apenas uma área de conhecimento independente, mas um recurso fundamental integrado às práticas técnicas e artísticas do campo. Essa abordagem visa valorizar o papel da geometria em sua totalidade, sem fragmentar o currículo de forma que comprometa a visão integrada da formação.

4.1 Universidade Federal do Paraná (Bacharelado)

O Departamento de Desenho da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criado em 1974, integrou o Setor de Ciências Exatas e desempenhou um papel central na formação em expressão gráfica ao longo de sua trajetória. Em 2008, com as transformações nas abordagens pedagógicas e técnicas de ensino, passou a ser denominado Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF), refletindo a ampliação e a diversificação de sua área de atuação.

A análise histórica das disciplinas vinculadas ao departamento evidencia a relevância da expressão gráfica como subcampo educacional, integrando-se ao campo maior da educação. Este status foi mantido através de ementas e bibliografias que, embora revelem permanências significativas nos conteúdos fundamentais como desenho geométrico e geometria descritiva, também demonstram adaptações ao cenário tecnológico e acadêmico contemporâneo, como apontam Vaz e Silva (2017).

O Bacharelado em Expressão Gráfica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), conforme a Portaria nº 819, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário da União nº 211, de 5 de novembro de 2015, oferecido no turno matutino no Departamento de Expressão Gráfica. O curso oferece uma formação abrangente porém especializada, voltada para a representação gráfica e a modelagem digital aplicada a diversos setores industriais e criativos.

Os graduados são preparados para atuar em uma ampla gama de indústrias, incluindo automobilística, aeronáutica, mecânica, moveleira e cosmética, bem como em áreas de arquitetura, construção civil e design de interiores. A ênfase na utilização de tecnologias digitais avançadas, como softwares de modelagem 2D/3D e técnicas de prototipagem rápida, permite às turmas criar representações gráficas detalhadas e padronizadas, desenvolvendo protótipos físicos e virtuais. Isso inclui a capacidade de gerar imagens tridimensionais e simulações que ajudam a prever e resolver problemas antes da construção física dos projetos, minimizando custos e erros potenciais.

O curso também se destaca por preparar os estudantes para resolver problemas gráficos e espaciais, representar e documentar projetos arquitetônicos, mecânicos e de mobiliário e colaborar efetivamente com profissionais de diferentes áreas, como engenheiros, arquitetos e designers. A formação proporciona conhecimento em geometria plana e espacial, teoria da forma e processos de fabricação digital, além de permitir a atuação em áreas emergentes, como tecnologia assistiva e saúde.

Neste contexto, os graduados desenvolvem soluções personalizadas que promovem a autonomia e a qualidade de vida. Com uma sólida base técnica e o reconhecimento oficial do MEC, o Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR oferece uma formação diversificada, promovendo a inovação e a excelência técnica.

Vaz e Silva (2017, p. 76) afirmam que entre 1981 e 2008, as disciplinas básicas de expressão gráfica da UFPR mantiveram grande parte dos conteúdos de desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico, evidenciando uma estrutura curricular estática. Em 2024, o currículo do Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR é estruturado em cinco módulos, totalizando 2.760 horas, e é projetado para oferecer uma formação abrangente e especializada.

O curso começa com a Formação Básica, que compreende 615 horas dedicadas a disciplinas obrigatórias nos primeiros períodos. Esta etapa inicial fornece uma base sólida em desenho, geometria e matemática. Seguindo, a Formação Específica abrange 1.425 horas e é focada no domínio das diferentes subáreas da expressão gráfica. As disciplinas obrigatórias desta fase incluem desenho de mobiliário, desenho arquitetônico, desenho mecânico, desenho de

produto, prototipagem, geometria e computação gráfica, garantindo que os estudantes adquiram habilidades práticas em cada uma dessas áreas.

A Formação Complementar Obrigatória totaliza 360 horas, divididas igualmente entre 180 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 180 horas de estágio obrigatório supervisionado. Esses componentes promovem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e para a conclusão do curso. Além disso, a Formação Complementar Optativa oferece 240 horas de disciplinas optativas, permitindo às turmas aprofundarem-se em subáreas de acordo com seus interesses pessoais e aptidões específicas.

Finalmente, as Atividades Formativas incluem 120 horas de disciplinas eletivas, estágio não-obrigatório, monitoria, iniciação científica, extensão, educação à distância (EAD), representação acadêmica, Programa Especial de Treinamento (PET), Empresa Júnior, entre outras atividades.

Nos primeiros períodos, a formação básica concentra-se em desenvolver habilidades fundamentais em desenho técnico, geometria e representação gráfica. Esta base fundamental estabelece o alicerce para o domínio de técnicas mais avançadas que serão exploradas posteriormente. A carga horária inicial é intensiva, com um foco significativo em fundamentos teóricos e técnicos que pretendem garantir um entendimento sólido dos princípios de expressão gráfica.

À medida que as turmas avançam, a formação se torna mais específica e técnica, com uma carga horária considerável dedicada à modelagem digital, prototipagem e design. Este período tangencia a especialização, oferecendo ferramentas e conhecimentos mais avançados que capacitam os estudantes a criar representações complexas e a utilizar tecnologias emergentes. As disciplinas avançadas são projetadas para preparar os alunos para atuar em setores diversos, como arquitetura, design de produtos e engenharia, com um foco particular na aplicação de tecnologias digitais e processos de fabricação digital.

As atividades formativas e as disciplinas optativas permitem que os estudantes explorem áreas de interesse específico e se envolvam em atividades complementares, porém o eixo central do curso está na aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos de geometria gráfica para a criação e representação de projetos. A ênfase na modelagem digital e na prototipagem destaca o perfil integrativo da graduação, que tem como foco o desenvolvimento de habilidades avançadas em tecnologia e inovação.

Dessa forma, o currículo reflete uma preocupação com a atualização e adaptação às novas demandas do mercado. Com a crescente utilização de tecnologias digitais e a necessidade de soluções inovadoras, o curso de Expressão Gráfica da UFPR oferece uma formação que não só cobre os fundamentos essenciais, mas também se alinha com as tendências emergentes na área, como o ensino de softwares *BIM*, por exemplo, que são programas que permitem a modelagem 3D atrelada ao gerenciamento de informações do projeto de construção em todo seu ciclo de vida.

As disciplinas optativas do Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR oferecem uma variedade de caminhos que permite aos estudantes complementarem sua formação de acordo com seus interesses. Com opções que variam desde áreas mais técnicas, como "Modelagem Mecânica II" e "Desenho Arquitetônico II", até disciplinas voltadas para a história da arte e a ilustração, o curso permite uma personalização significativa dentro do currículo. O foco em design digital e tecnologia é evidente em disciplinas como "Fundamentos do WebDesign I" e "Teoria da Imagem I", que abordam competências relevantes para o cenário atual da expressão gráfica.

A matriz de disciplinas eletivas da graduação em Expressão Gráfica da UFPR reflete um perfil formativo voltado para a especialização técnica, a inovação tecnológica e a aplicação prática em diferentes contextos profissionais. Com uma ampla oferta de disciplinas relacionadas à modelagem digital, animação, prototipagem, desenho técnico e arquitetura, o curso reforça sua identidade como um bacharelado direcionado ao mercado de trabalho, oferecendo ao estudante a possibilidade de aprofundamento em áreas específicas. As disciplinas de Fundamentos do Webdesign e Ergonomia Informacional e Usabilidade apontam para uma preocupação com as novas tecnologias e a experiência do usuário, evidenciando a atualização constante do curso em relação às demandas contemporâneas. Além disso, a presença de disciplinas voltadas para o empreendedorismo e para a inclusão, como Empreendedorismo na Área de Expressão Gráfica e Fundamentos, Projetos e Práticas Inclusivas, indica uma formação que visa desenvolver habilidades tanto técnicas quanto sociais. Esse conjunto de disciplinas oferece ao aluno a oportunidade de uma formação abrangente e prática, capaz de integrá-lo a diferentes setores profissionais, como o

design de produtos, a construção civil e a computação gráfica, consolidando o perfil de um profissional versátil e preparado para os desafios do mercado.

A distribuição das disciplinas do Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR nos diferentes eixos de formação mostra um equilíbrio entre o desenvolvimento técnico, artístico e aplicado, com forte ênfase na prática profissional e no uso de tecnologias.

O eixo de Base Técnica e Tecnológica, que representa 48% da carga horária total do curso, abrange disciplinas essenciais para a formação dos alunos na operação de ferramentas gráficas e digitais. Entre as disciplinas deste eixo estão Desenho Geométrico I, Geometria Descritiva I, Desenho Técnico e CAD, Fundamentos da Programação Aplicados à Expressão Gráfica, Modelagem Digital e Animação I, II e III, Tecnologia dos Materiais, Modelagem Mecânica I e II, e Fabricação Digital. Estas disciplinas proporcionam aos estudantes uma sólida base técnica, preparando-os para lidar com as demandas do mercado de trabalho e com o uso de novas tecnologias na prática gráfica.

O eixo de Aplicações Práticas e Projetuais, que representa 31% da carga horária, é composto por disciplinas que integram o conhecimento teórico com atividades práticas e colaborativas. Este eixo inclui Prototipagem I e II, Projeto de Produto I e II, Projeto de Móveis I e II, Modelagem 3D em Design, Ergonomia, Processos de Fabricação, Ambiente Construído I, II e III, e Seminário de Expressão Gráfica. Essas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades aplicadas, permitindo aos alunos resolverem problemas reais e atuarem no mercado com competência e criatividade.

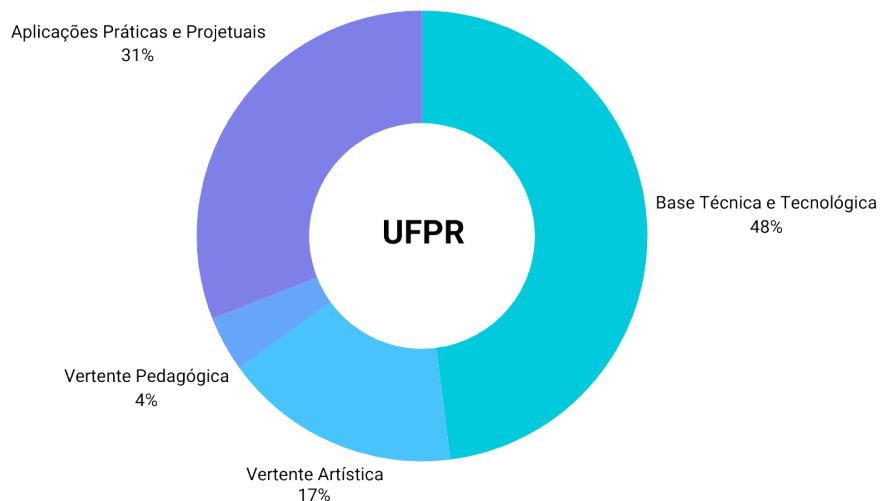
O eixo de Vertente Artística, que compõe 17% do total, é voltado para o desenvolvimento criativo e estético dos estudantes. As disciplinas deste eixo incluem História das Artes Visuais, Composição I e II, Ilustração I, Fundamentos da Comunicação Visual, Introdução ao Design, e Teoria da Imagem. Elas buscam fomentar a sensibilidade estética e a capacidade criativa dos alunos, preparando-os para a criação de projetos autorais e inovadores.

O eixo de Vertente Pedagógica, com 4% da carga horária, inclui as disciplinas Fundamentos da Extensão Universitária, Fundamentos de Didática, e Produção de Evento Extensionista I e II, que visam a formação de mediadores do conhecimento, capacitando os alunos a atuar em contextos educativos formais e informais, como escolas, universidades e oficinas.

A análise das porcentagens do currículo do Bacharelado em Expressão Gráfica da UFPR, quando comparada aos currículos da UFPE e da UFRJ, destaca diferenças significativas que podem ser atribuídas à natureza das formações oferecidas. Enquanto o curso da UFPR é um bacharelado, os cursos da UFPE e da UFRJ são licenciaturas, o que justifica a maior presença de disciplinas pedagógicas nesses últimos. No entanto, mesmo considerando essa distinção, observa-se que o currículo da UFPR é o que possui, de forma geral, a menor representatividade de disciplinas artísticas e pedagógicas, com 17% e 4%, respectivamente. Essa diferença evidencia uma formação mais técnica e projetual na UFPR, priorizando os eixos de Base Técnica e Tecnológica (48%) e Aplicações Práticas e Projetuais (31%).

Essa diferença curricular convida a uma discussão mais ampla sobre o papel dessas áreas dentro da Expressão Gráfica e como diferentes formatos de curso moldam as competências e perspectivas profissionais dos egressos.

Gráfico 1 - Categorização do currículo da UFPR



Fonte: Autora (2025)

4.2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (Licenciatura)

O curso de Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oferecido pela Escola de Belas Artes, reflete uma recente reformulação curricular que alinha a formação de professores às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Básica, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 2 de 2019.

Reconhecido pela Portaria nº 797 de 14 de dezembro de 2016, o curso passou por uma significativa transformação, que culminou na mudança de nome, anteriormente conhecido como Licenciatura em Educação Artística - Desenho, para Licenciatura em Expressão Gráfica, oficializada em Julho de 2022.

Esta licenciatura é única em seu foco, combinando a tradição artística da Escola de Belas Artes com a formação pedagógica robusta, distribuindo 800 horas de práticas pedagógicas através de laboratórios e práticas de ensino ao longo do curso, preparando os futuros professores para atuar de maneira interdisciplinar no campo da educação artística e gráfica. O curso possui carga horária total mínima de 3.200 horas divididas em, no mínimo, 8 períodos e, no máximo 12.

Os estudantes da Licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ adquirem habilidades que combinam a profundidade artística com a precisão técnica, em um modelo de formação que reflete a trajetória e transformação histórica do curso. Durante a formação, desenvolvem competências em criação e análise crítica de imagens, explorando técnicas de representação gráfica e geometria, que são fundamentais tanto para o ensino quanto para a produção artística. Esse enfoque é proveniente da história do curso, que evoluiu para integrar a expressão gráfica com um sólido embasamento em artes visuais.

O curso enfatiza a criatividade e a expressão visual, capacitando os estudantes a utilizar ferramentas gráficas para comunicar conceitos e ideias de maneira eficaz e os estudantes são preparados para atuar como educadores, com familiaridade dos fundamentos da arte e da pedagogia, permitindo que integrem conhecimento técnico e artístico na prática educacional.

A licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ visivelmente adota uma abordagem integrada às artes, onde o ensino da geometria gráfica e do desenho técnico se articula com as disciplinas artísticas para formar um professor de artes mais completo, especialmente no que diz respeito à técnica de desenho. Essa integração pode ser vista como uma tentativa de garantir que esses futuros educadores adquiram não apenas uma forte fundamentação nas habilidades técnicas, mas também uma compreensão mais aprofundada dos princípios artísticos.

A combinação dessas áreas sugere que o currículo foi estruturado para proporcionar uma formação abrangente, onde a técnica e a expressão artística coexistem e se complementam, potencialmente preparando os licenciados para abordar o ensino do desenho de maneira mais completa.

A matriz de disciplinas eletivas da Licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ apresenta um perfil formativo fortemente orientado para as áreas artísticas e culturais, reforçando a identidade do curso como uma licenciatura voltada à formação de professores com sólida base em artes visuais. As disciplinas eletivas abrangem um amplo espectro de linguagens artísticas, desde técnicas clássicas como Pintura, Aquarela e Gravura, até expressões contemporâneas, como Videoarte, Arte Digital e Performance. A inclusão de disciplinas como Arte Africana Afro-brasileira e Educação Ambiental – Preservação de Bens Culturais evidencia uma preocupação com a diversidade cultural e a sustentabilidade, aspectos fundamentais para a formação de educadores que atuem de forma crítica e contextualizada.

Outro ponto de destaque é a oferta de disciplinas relacionadas ao teatro, figurino e escultura cênica, como Adereços de Figurino, Caracterização Teatral e Oficina de Teatro de Animação, que ampliam a visão estética e prática dos futuros professores, preparando-os para trabalhar em diferentes ambientes educacionais e culturais. A presença de componentes como Profissão Docente e Formação Estética, Artística e Cultural na Educação reforça a dimensão pedagógica da licenciatura, proporcionando uma formação que articula teoria, prática e reflexão crítica sobre o papel do educador.

Esse conjunto de disciplinas contribui para a formação de um profissional multifacetado, capaz de integrar diferentes linguagens artísticas ao ensino e de promover a expressão criativa no ambiente educacional. Assim, a matriz eletiva da UFRJ destaca-se por fomentar uma formação artística ampla, aliada a uma sólida fundamentação pedagógica, preparando os egressos para atuar tanto no ensino formal quanto em projetos culturais e comunitários.

Partindo para a análise, o eixo de Base Técnica e Tecnológica, que representa 21% do currículo, é composto por disciplinas fundamentais que fornecem o alicerce técnico necessário para a atuação profissional dos graduados. Disciplinas

como Desenho Geométrico Básico, Geometria Descritiva I e II, Teoria do Desenho Geométrico I e II, Desenho Técnico, e Perspectiva e Sombras integram este eixo, oferecendo a base teórica e prática para a utilização de ferramentas gráficas e digitais, além de fornecer conhecimento técnico essencial para os campos de design, engenharia e arquitetura. As competências desenvolvidas nesse eixo visam capacitar os estudantes a interpretar e aplicar técnicas de representação gráfica e trabalhar com tecnologias avançadas de modelagem 2D e 3D.

A Vertente Artística, que ocupa 25% do currículo, concentra-se no desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade estética dos estudantes. Disciplinas como História da Arte I, II, III e IV, Expressão Visual I e II, Estética e Arte no Brasil I e II permitem que os estudantes compreendam as correntes artísticas e as técnicas de expressão visual, desenvolvendo suas habilidades criativas e culturais. Através dessas disciplinas, os alunos também têm a oportunidade de refletir sobre a função da arte na sociedade, aprimorando sua capacidade de criar projetos significativos e inovadores que integram aspectos estéticos, culturais e sociais.

O eixo de Vertente Pedagógica, com 36% de carga horária, é um dos pilares da formação oferecida pela UFRJ, especialmente por se tratar de uma licenciatura. Esse eixo prepara os estudantes para atuarem como educadores na área de Expressão Gráfica, oferecendo disciplinas como Didática, Didática de Arte I e II, Prática de Ensino em Expressão Gráfica, Laboratório de Ensino de Linguagens Visuais e Arte e Educação. O objetivo dessas disciplinas é capacitar os futuros docentes a desenvolver métodos pedagógicos eficazes e inovadores, além de prepará-los para trabalhar com diferentes públicos e em diferentes contextos educacionais, sejam formais ou informais. Esse eixo reflete a missão do curso de formar profissionais aptos a mediar e compartilhar o conhecimento técnico e artístico em espaços educativos diversos.

Por fim, o eixo de Aplicações Práticas e Projetuais, que representa 18% do currículo, integra os conhecimentos adquiridos nos outros eixos, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em projetos reais. Disciplina como Laboratório de Ensino: Arte, Cultura e Sociedade, Laboratório de Ensino de Mídias Digitais, Desenho de Edificações, Monografia I e II e Produção de Evento Extensionista incentivam os estudantes a aplicar suas habilidades técnicas,

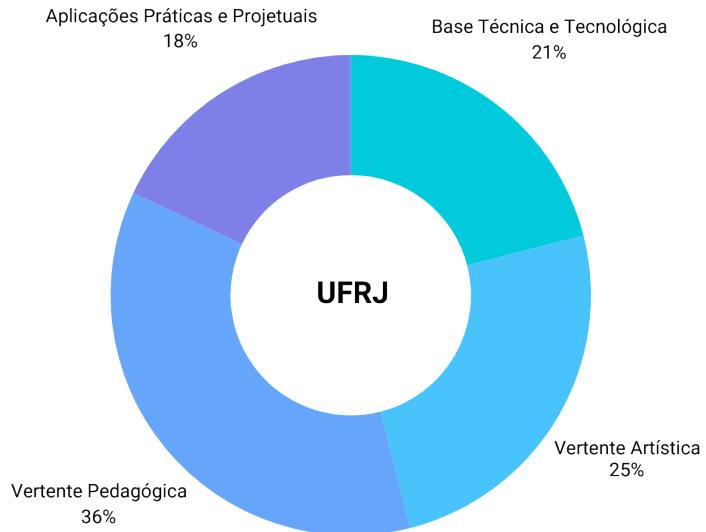
artísticas e pedagógicas de maneira prática, em contextos interdisciplinares que envolvem desafios reais.

A análise da estrutura curricular da Licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ revela um equilíbrio significativo entre os eixos técnico, artístico, pedagógico e prático, refletindo uma proposta de formação interdisciplinar que abrange diferentes dimensões do conhecimento. A predominância do eixo pedagógico, com 36% da carga horária, destaca a intenção do curso em formar futuros educadores que não só dominem as técnicas de expressão gráfica, mas também se capacitem para o ensino e a mediação do conhecimento. Ao mesmo tempo, a distribuição equilibrada entre as vertentes artística (25%) e técnica (21%), juntamente com o eixo prático (18%), sugere que os estudantes não apenas construam conhecimento acadêmico, mas também se preparem para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento de projetos criativos. A introdução de disciplinas como Tecnologias Digitais no Ensino de Arte e Laboratório de Ensino de Mídias Digitais traz à tona o caráter contemporâneo do curso, que se propõe a preparar os estudantes para os desafios da expressão gráfica no contexto digital e globalizado.

Esse equilíbrio entre os diferentes eixos, pode fomentar discussões sobre a construção da identidade do curso. A diversidade de áreas de conhecimento envolvidas e a integração dos eixos técnico, artístico, pedagógico e prático podem, por um lado, enriquecer a formação oferecida, mas, por outro, apresentar desafios na definição clara do foco central do curso.

Com uma proposta que abrange aspectos técnicos, artísticos e pedagógicos, a Licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ, sendo o curso mais recente com essa nomenclatura específica, abre espaço para questionamentos sobre qual deve ser a essência e o direcionamento do curso.

Gráfico 2 - Categorização do currículo da UFRJ



Fonte: Autora (2025)

4.3 Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura)

O curso de Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi reconhecido oficialmente pela Portaria nº 181, de 12 de maio de 2016, e está vinculado ao Departamento de Expressão Gráfica, situado no Centro de Artes e Comunicação. Com origem no antigo curso de Desenho e Plástica, a alteração para a atual nomenclatura foi autorizada pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) em 10 de junho de 2009.

Essa graduação tem como propósito central formar professores capacitados para atuar em diferentes níveis da Educação Básica e Técnica, especialmente nas áreas de geometria Gráfica, Desenho Técnico e sistemas de representação visual. No Projeto Pedagógico do curso diz que:

O curso de LEG, como todo curso de licenciatura, é voltado para a formação de professores para a Educação Básica. Até 2005 a Educação Básica incluía os Ensinos Fundamental e Médio, no entanto, após a resolução Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005, a Educação Básica passou a incluir o Ensino Técnico: ETE's (Escolas Técnicas Estaduais) e os IF's (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Assim, o ensino médio integrado definido como “Educação Profissional de nível técnico” passou a ser denominado de “Educação Profissional Técnica de nível médio”, representando um novo, promissor e extremamente importante campo de trabalho para os licenciados em Expressão Gráfica (2014, p. 18).

A formação ofertada pelo curso tem caráter abrangente, unindo tradição e inovação tecnológica, com ênfase tanto na abordagem clássica quanto na digital.

Com duração mínima de oito semestres e carga horária total de 3.095 horas, a graduação oferece 30 vagas por semestre e integra uma sólida base de conhecimentos técnicos, pedagógicos e artísticos, visando preparar profissionais para atuar na docência e em áreas afins, como Arquitetura, Design e Engenharias. O currículo se estrutura a partir de quatro grandes eixos que guiam a formação dos licenciados.

A matriz de disciplinas eletivas da Licenciatura em Expressão Gráfica da UFPE reflete um perfil formativo que equilibra conhecimentos técnicos, pedagógicos e artísticos, destacando-se pela diversidade de conteúdos e pela abordagem interdisciplinar. A presença de disciplinas como Tópicos em Computação Gráfica, Modelagem 3D e Geometria Aplicada às Tecnologias revela uma ênfase no desenvolvimento de competências tecnológicas e práticas, essenciais para a formação de profissionais aptos a lidar com as demandas contemporâneas do mercado. Essas disciplinas complementam o eixo técnico já forte no currículo, permitindo ao estudante aprofundar-se em áreas específicas, como robótica e programação web voltada ao ensino.

Ao mesmo tempo, há um cuidado com a formação cultural e artística, evidenciado por disciplinas como Iniciação à História da Arte, Estética e Tópicos em Desenho Artístico. Essa diversidade favorece o desenvolvimento de uma visão crítica e criativa, essencial para a atuação dos egressos em ambientes educacionais e culturais.

No âmbito pedagógico, disciplinas como Fundamentos da Educação Inclusiva, Metodologia da Alfabetização e Educação e Relações Étnicorraciais no Brasil demonstram a preocupação com a formação de educadores socialmente conscientes e preparados para atuar em contextos diversos. Além disso, a inclusão de Tecnologias Aplicadas à Educação a Distância reforça a preparação dos futuros professores para modalidades de ensino contemporâneas, ampliando seu campo de atuação.

Essa combinação de disciplinas técnicas, artísticas e pedagógicas evidencia a natureza híbrida do curso, que busca formar profissionais versáteis, capazes de

integrar diferentes áreas do conhecimento e responder tanto às exigências educacionais quanto às demandas do mercado profissional.

Partindo para a análise categorizada, o eixo Base Técnica e Tecnológica apresenta a maior representatividade, abrangendo 35% da carga total do curso. Ele inclui disciplinas como Geometria Gráfica, Computação Gráfica, Sistemas de Representação e Geometria Aplicada às Tecnologias, sendo essencial para o desenvolvimento das competências técnicas que o licenciado necessita para atuar em um cenário que cada vez mais exige o domínio de ferramentas digitais e metodologias contemporâneas de representação gráfica.

O eixo Vertente Pedagógica constitui 28% do total de disciplinas, englobando matérias como Didática, Avaliação da Aprendizagem, Políticas Educacionais e Metodologia do Ensino. A formação pedagógica garante que os licenciados estejam aptos a exercer a docência em níveis variados de ensino, oferecendo uma base sólida que conecta teoria e prática educacional. O estágio supervisionado, presente ao longo dos períodos finais do curso, é parte fundamental desse eixo, permitindo ao estudante vivenciar o ambiente educacional de forma prática e refletir sobre sua atuação enquanto futuro docente.

O eixo Aplicações Práticas e Projetuais compreende 21% do currículo e reúne disciplinas que enfatizam a aplicação direta do conhecimento técnico em diferentes contextos profissionais. Disciplinas como Desenho Aplicado às Engenharias, Desenho para Arquitetura e Modelagem 3D são exemplos de como o curso busca formar profissionais capacitados para transitar por diversas áreas do mercado de trabalho, ampliando a sua atuação para além da sala de aula.

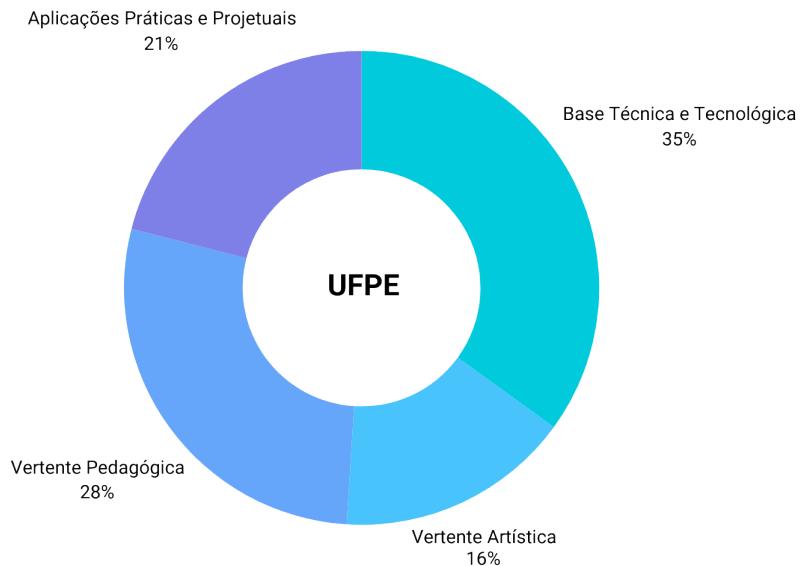
Por fim, o eixo Vertente Artística corresponde a 16% da estrutura curricular, abrangendo disciplinas como Fundamentos da Expressão Visual, Desenho Aplicado às Artes Visuais e História da Arte. A formação artística contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade, atributos interessantes para o profissional que deseja atuar em um campo tão visual quanto o da Expressão Gráfica.

Ademais, é importante destacar a existência do Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (GREA3D), pertencente ao Departamento de Expressão Gráfica da

UFPE, que atua como um núcleo de inovação tecnológica e extensão do curso. No GREA3D, estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional em um ambiente equipado com tecnologias auxiliares como impressoras 3D, cortadoras a laser e máquinas CNC, sendo incentivados a desenvolver soluções criativas e aplicáveis a problemas reais. Durante a pandemia de Covid-19, por exemplo, o laboratório desempenhou um papel honrável ao produzir e distribuir *face shields*, evidenciando seu compromisso social e relevância para a comunidade. Outro exemplo de atuação do grupo é a parceria com o projeto de extensão Precious Plastic, no desenvolvimento e produção de objetos e mobiliários de utilidades diversas com plástico reciclado. Além disso, o GREA3D e seus integrantes frequentemente realizam atividades formativas fora do campus como oficinas, cursos, workshops em escolas etc. Essa conexão entre tecnologia, criatividade e impacto social reforça a proposta do curso de integrar a formação acadêmica com as demandas da sociedade contemporânea.

Ao refletir sobre o equilíbrio e a predominância dos eixos, nota-se que a ênfase na Base Técnica e Tecnológica é um reflexo da própria natureza do curso, voltado para o domínio técnico da Expressão Gráfica em contextos educacionais e profissionais. No entanto, a forte presença dos eixos pedagógico, prático-projetual e artístico assegura que a formação seja ampla e interdisciplinar, proporcionando aos licenciados as competências necessárias para atuar tanto na docência quanto em diferentes áreas do mercado. As porcentagens detalhadas dos eixos e sua representatividade serão ilustradas por meio de um gráfico que sintetiza visualmente a estrutura curricular do curso.

Gráfico 3 - Categorização do currículo da UFPE



Fonte: Autora (2025)

4.4 Discussão

A análise comparativa das graduações em Expressão Gráfica da UFPE, UFRJ e UFPR revela divergências significativas em suas propostas pedagógicas e focos formativos. Cada instituição, ao estruturar seu currículo, reflete diferentes demandas institucionais, sociais e mercadológicas, configurando perfis de egressos que, embora distintos, convergem no propósito de consolidar a Expressão Gráfica como área de formação e atuação profissional. Essa diversidade, longe de representar um problema, sugere a riqueza e a abrangência do campo, mas também evidencia a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a possibilidade de integração e harmonização curricular entre as universidades.

Na UFPR, o foco acentuado nas competências técnicas e tecnológicas se traduz em um currículo que prioriza disciplinas de desenho técnico, sistemas de representação e fabricação digital. Essa formação prepara os estudantes para responder às exigências de setores industriais e tecnológicos, como Engenharia, Arquitetura e Design, áreas em que a precisão e a aplicação prática do conhecimento gráfico são cruciais. O perfil do egresso da UFPR, portanto, tende a ser mais voltado para o mercado, destacando-se pela especialização técnica e pela

capacidade de desenvolver soluções práticas e inovadoras. Essa orientação técnica sólida se diferencia dos outros perfis curriculares analisados no que diz respeito a aspectos pedagógicos e artísticos, que são praticamente nulos nessa formação.

Em contraste, o currículo da UFRJ apresenta uma abordagem que valoriza tanto a formação artística quanto a educacional. O curso se caracteriza pela combinação de disciplinas que estimulam a sensibilidade estética com conteúdos pedagógicos voltados para o ensino do desenho e da expressão gráfica. Esse perfil é especialmente relevante para contextos educacionais e culturais, promovendo a atuação dos egressos em ambientes escolares e projetos artísticos que exigem uma formação integrada entre técnica, arte e prática docente. Embora o curso da UFRJ se destaque pela preparação de profissionais mais alinhados ao universo artístico e educacional, a menor ênfase em disciplinas com base tecnológica pode ser um desafio diante do avanço das tecnologias digitais e da fabricação digital, que demandam cada vez mais conhecimentos técnicos específicos.

Já a UFPE, com um currículo mais equilibrado, busca integrar de forma harmoniosa as competências técnicas, pedagógicas e artísticas. Esse equilíbrio se reflete em uma formação que prepara os licenciados tanto para a docência quanto para áreas profissionais ligadas ao design, fabricação digital e à computação gráfica. O curso oferece uma base sólida em Desenho Técnico, Geometria Gráfica e Computação Gráfica, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da prática docente e de habilidades criativas voltadas para o contexto cultural. O perfil formado pela UFPE é, assim, mais generalista, mas ao mesmo tempo amplo e flexível, permitindo ao egresso transitar por diferentes áreas de atuação. Esse modelo curricular, ao tentar contemplar todas as dimensões do campo, pode ser visto como um potencial ponto de partida para a formulação de um currículo nacional mais coeso e alinhado às diretrizes educacionais e ao mercado de trabalho.

A partir dessa análise, percebe-se que as diferenças existentes nos currículos refletem não apenas as especificidades institucionais e regionais, mas também a ausência de diretrizes nacionais específicas para a área de Expressão Gráfica. Enquanto a UFPR se destaca pela formação técnica e tecnológica, a UFRJ enfatiza o caráter artístico e pedagógico, e a UFPE busca combinar essas abordagens de forma integrada. Essa diversidade é, ao mesmo tempo, uma força e um desafio:

força porque enriquece o campo ao oferecer perfis profissionais distintos; desafio porque dificulta a criação de uma identidade profissional única para os egressos.

Portanto, ao mesmo tempo em que se reconhece a importância das especificidades de cada curso, torna-se evidente a oportunidade de pensar em uma proposta que busque convergências e uniformidades, sem comprometer a riqueza das abordagens individuais. Essa reflexão é fundamental para a construção de um campo mais estruturado, que não apenas atenda às demandas locais e institucionais, mas também contribua para a consolidação de uma formação em Expressão Gráfica que seja capaz de dialogar com as múltiplas áreas do conhecimento e com as exigências de um mundo em constante transformação.

5 ANALISANDO PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM EXPRESSÃO GRÁFICA

A pesquisa sobre a formação em Expressão Gráfica no Brasil envolve uma rede de fatores que vai desde a elaboração dos currículos até a prática pedagógica e a inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, compreender as percepções dos principais agentes envolvidos no processo — egressos, docentes/coordenadores e estudantes — torna-se fundamental para avaliar o perfil formativo dos cursos oferecidos nas instituições analisadas.

Considerando a interdisciplinaridade intrínseca ao curso e a diversidade de abordagens curriculares nas universidades selecionadas (UFPE, UFRJ e UFPR), a aplicação de questionários foi planejada como uma estratégia para captar experiências diretas e identificar desafios e potencialidades na formação sob o olhar desses agentes. Essa etapa da pesquisa visa fornecer subsídios tanto para uma análise mais aprofundada quanto para futuras pesquisas e possíveis reformulações nos currículos.

Os questionários, apresentados em totalidade nos apêndices, foram concebidos como instrumentos fundamentais para compreender as diferentes perspectivas acerca da formação em Expressão Gráfica. A elaboração desses instrumentos foi guiada por uma abordagem reflexiva, buscando captar as experiências e percepções de diversos atores diretamente envolvidos na formação: discentes, coordenadores/docentes e egressos. A diversidade de públicos-alvo reflete a intenção de construir uma visão abrangente, que contemple as complexidades e especificidades do campo.

O desenho dos questionários foi orientado por dois objetivos principais. O primeiro foi investigar como os currículos das graduações analisadas, UFPE, UFRJ e UFPR, respondem às demandas formativas e ao mercado de trabalho. O segundo foi identificar as potencialidades e desafios enfrentados na prática discente e docente e no desenvolvimento técnico dos estudantes.

Para garantir que as respostas fossem ricas em conteúdo e representassem a realidade vivida pelos participantes, as perguntas foram distribuídas entre questões objetivas, que permitem traçar tendências gerais, e questões abertas, que possibilitam reflexões mais aprofundadas. A reflexão sobre as experiências

formativas e os desafios encontrados por docentes e egressos é essencial para compreender a aplicabilidade dos conteúdos curriculares e sua relação com as exigências profissionais contemporâneas.

Além disso, a percepção dos discentes que, no momento da pesquisa, estão vivenciando diretamente a formação, fornece indícios importantes sobre a adequação dos métodos pedagógicos, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática. O levantamento de dados via questionários não é apenas uma coleta de informações, mas um passo para gerar dados que contribuam para futuras análises. A triangulação das respostas entre os diferentes grupos entrevistados teve como objetivo identificar convergências e divergências na experiência formativa, enriquecendo a análise curricular e ampliando os horizontes para possíveis reformas.

A aplicação dos questionários para os diferentes públicos envolvidos nas graduações em Expressão Gráfica revelou um desafio significativo: a baixa adesão e participação dos respondentes. Desde o início da pesquisa, buscou-se alcançar um número representativo de respostas que pudesse oferecer um panorama amplo e diverso sobre a formação e atuação na área. No entanto, a participação permaneceu abaixo das expectativas, sobretudo entre a comunidade acadêmica das universidades para além da UFPE. Entretanto, mesmo dentro da própria instituição, onde há maior proximidade com o curso e seus membros, o engajamento não atingiu o volume esperado.

Essa dificuldade de mobilização aponta para um problema mais amplo, que transcende esta pesquisa específica. Ao contrário de outras áreas consolidadas, que possuem redes mais estruturadas de colaboração e articulação acadêmica, a Expressão Gráfica ainda enfrenta desafios em sua organização coletiva. A escassa participação pode refletir não apenas uma falta de interesse momentâneo, mas também a ausência de uma identidade profissional e acadêmica fortemente estabelecida entre estudantes, docentes e egressos.

Além disso, a baixa resposta de integrantes das graduações da UFPR e UFRJ reforça a fragmentação da área, evidenciando que, mesmo diante de uma pesquisa que busca compreender e fortalecer o campo, ainda há um distanciamento significativo entre os diferentes núcleos de formação. Essa falta de articulação

compromete não apenas a construção de um diagnóstico mais preciso sobre os cursos, mas também limita a possibilidade de avanços conjuntos em termos de diretrizes e reconhecimento institucional.

Diante desse cenário, os dados obtidos, mesmo restritos, ainda oferecem contribuições para a análise a seguir e para futuras discussões. Contudo, a dificuldade de engajamento dos participantes reforça a necessidade de reflexões mais profundas sobre o fortalecimento da área, tanto em âmbito acadêmico quanto profissional.

5.1 Estudantes da graduação

A aplicação do questionário junto aos estudantes das graduações em Expressão Gráfica teve como objetivo compreender como os currículos das universidades analisadas, UFPE, UFRJ e UFPR, respondem às demandas formativas e ao mercado de trabalho. Obteve-se a participação de 24 discentes, com 100% das respostas provenientes da UFPE, o que inviabilizou comparações diretas com as demais instituições.

Dos respondentes, a maioria está entre o 5º e 6º períodos (40%), seguidos pelos estudantes do 3º e 4º períodos (30%) e do 7º período em diante (30%), demonstrando uma distribuição relativamente equilibrada entre diferentes estágios da graduação. Quanto à faixa etária, 80% dos participantes têm entre 20 e 25 anos, enquanto 20% possuem mais de 25 anos, indicando um perfil majoritariamente jovem, ainda em transição para o mercado de trabalho. Um dado potencialmente relevante é que 20% dos estudantes afirmaram estar “desblocados”, condição na qual o estudante não está conseguindo se manter na periodização, o que pode indicar dificuldades em acompanhar o fluxo curricular regular, seja por reprovações, dificuldades pessoais ou problemas na oferta das disciplinas.

Ao analisar os fatores que levaram os estudantes a ingressar na graduação, 60% apontaram o interesse pessoal na área de desenho técnico, representação gráfica e artes como principal motivação. Outros 20% indicaram a identificação com as disciplinas do currículo, enquanto os 20% restantes mencionaram a influência de professores ou mentores no ensino médio e/ou outras graduações. A ausência de menções significativas à perspectiva de boas oportunidades de emprego sugere que

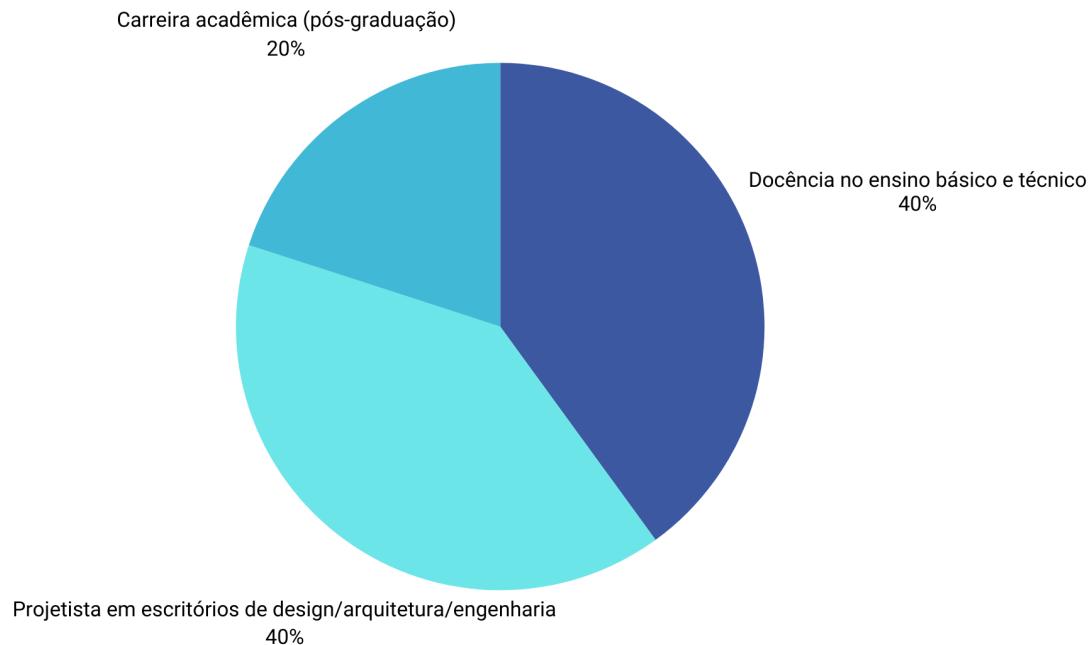
a escolha do curso é mais guiada pela afinidade com a área do que por um direcionamento pragmático ao mercado de trabalho, o que aponta para a falta de uma identidade profissional bem definida.

A percepção sobre a estrutura curricular do curso se mostrou variada: 50% dos estudantes classificaram o curso como "Bom", 30% como "Regular" e 20% como "Excelente", não havendo registros de avaliações negativas. A integração entre teoria e prática foi considerada satisfatória para 50% dos respondentes, enquanto 30% apontaram que essa relação poderia ser melhor desenvolvida, sugerindo que há espaço para aprimoramento no equilíbrio entre os conteúdos conceituais e suas aplicações.

Sobre a interdisciplinaridade, 60% dos participantes afirmaram perceber uma conexão entre as disciplinas do curso e outras áreas do conhecimento, enquanto 40% relataram dificuldades em enxergar essa integração. Esse dado reforça a importância de um currículo que dialogue maisativamente com outros campos, garantindo que os estudantes adquiram uma formação mais ampla e conectada com diferentes perspectivas acadêmicas e profissionais.

Em relação às expectativas para a vida profissional, 40% dos estudantes manifestaram interesse em seguir a docência no ensino básico e técnico, enquanto 40% desejam atuar como projetistas em escritórios de arquitetura, engenharia ou design. Outros 20% demonstraram interesse na carreira acadêmica, pretendendo ingressar em programas de pós-graduação. Esses dados sugerem um equilíbrio entre os que enxergam a Expressão Gráfica como uma área voltada à educação e aqueles que vislumbram oportunidades no setor produtivo.

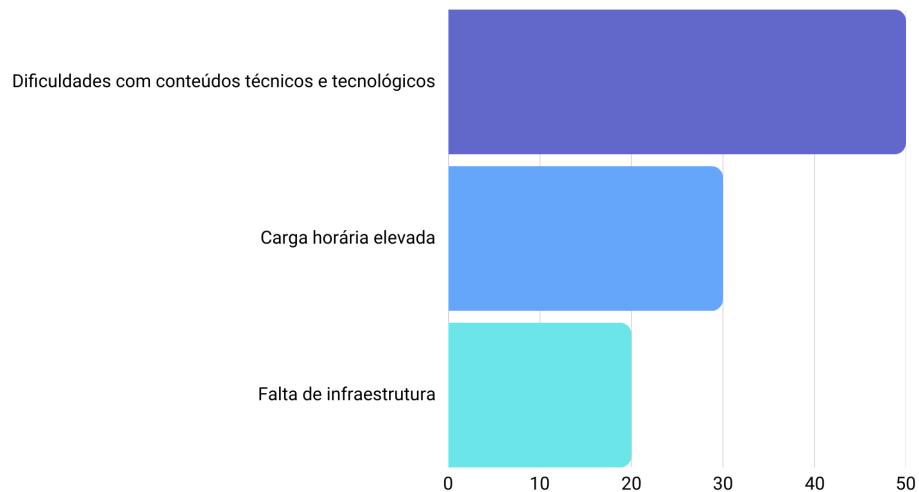
Gráfico 4 - Perspectiva profissional dos estudantes



Fonte: Autora (2025)

Quando questionados sobre os principais fatores que podem levar à evasão do curso, 50% dos estudantes apontaram dificuldades com conteúdos técnicos e tecnológicos como um dos principais desafios. Além disso, 30% mencionaram a carga horária elevada e incompatível com outras atividades, e 20% indicaram a falta de infraestrutura como um obstáculo relevante. Esses dados evidenciam que, embora o curso tenha um forte apelo para aqueles que ingressam por afinidade com a área, os desafios acadêmicos e estruturais podem comprometer a permanência dos alunos.

Gráfico 5 - Percepções dos estudantes sobre a evasão do curso



Fonte: Autora (2025)

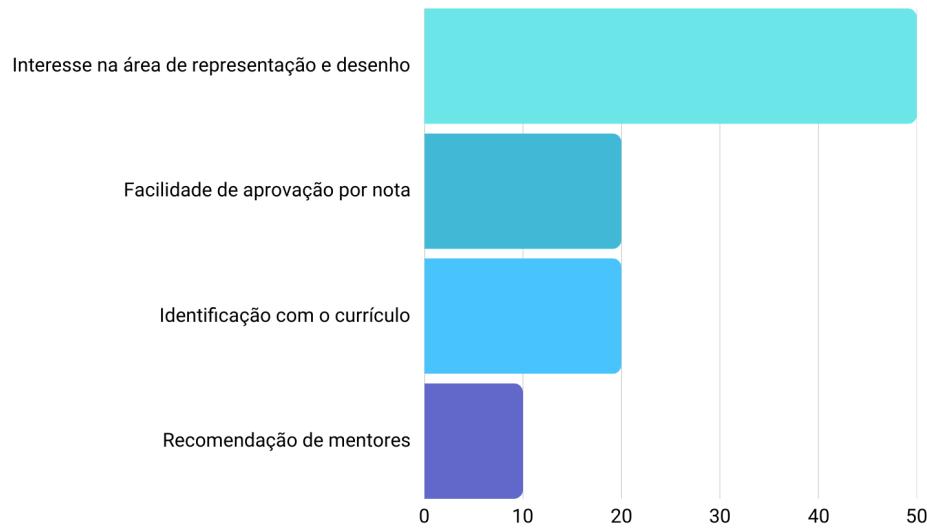
A análise das respostas dos estudantes revela pontos fortes e desafios da formação em Expressão Gráfica. O curso é bem avaliado em sua estrutura curricular e promove um nível satisfatório de interdisciplinaridade, mas ainda há demandas por maior integração entre teoria e prática, bem como por adequações estruturais que reduzam as barreiras enfrentadas pelos estudantes.

5.2 Egressos(as)

A pesquisa contou com a participação de 10 egressos do curso de Expressão Gráfica, com idades variando entre 24 e 42 anos e uma média de 31,4 anos. Todos os respondentes se formaram na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo 50% concluintes após 2020, 20% entre 2010 e 2015, 20% entre 2016 e 2020 e 10% antes de 2010. Esses dados indicam uma predominância de egressos mais recentes entre os participantes.

Em relação ao motivo da escolha pelo curso, 50% dos respondentes mencionaram interesse pessoal na área de desenho técnico, representação gráfica e artes. Outros fatores citados incluem a facilidade de aprovação por nota (20%), identificação com as disciplinas do curso (20%) e recomendação de professores ou mentores (10%), como demonstra o gráfico.

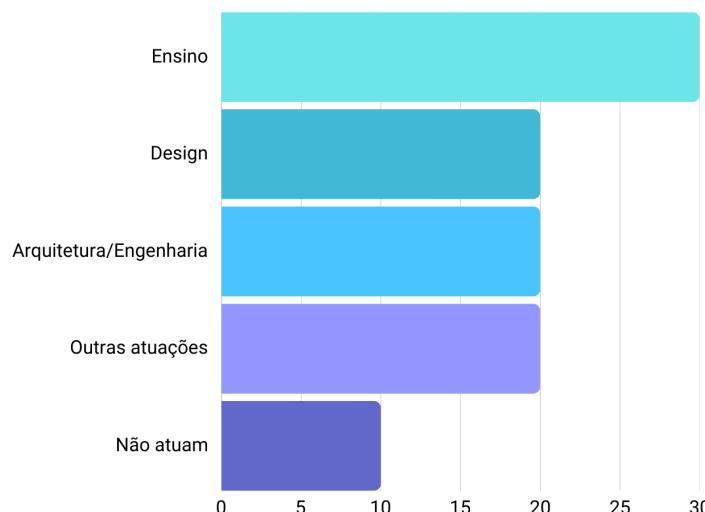
Gráfico 6 - Motivação de escolha do curso de Expressão Gráfica



Fonte: Autora (2025)

Sobre a atuação profissional, 30% dos egressos trabalham no ensino (básico, técnico e/ou superior), enquanto 20% atuam em design (gráfico, industrial, produto) e 20% em arquitetura ou engenharia. Além disso, 10% ainda estão estudando e outros 10% atuam como técnicos educacionais. Vale destacar que 10% dos respondentes possuem atuação mista entre ensino e design.

Gráfico 7 - Áreas de atuação profissional dos egressos



Fonte: Autora (2025)

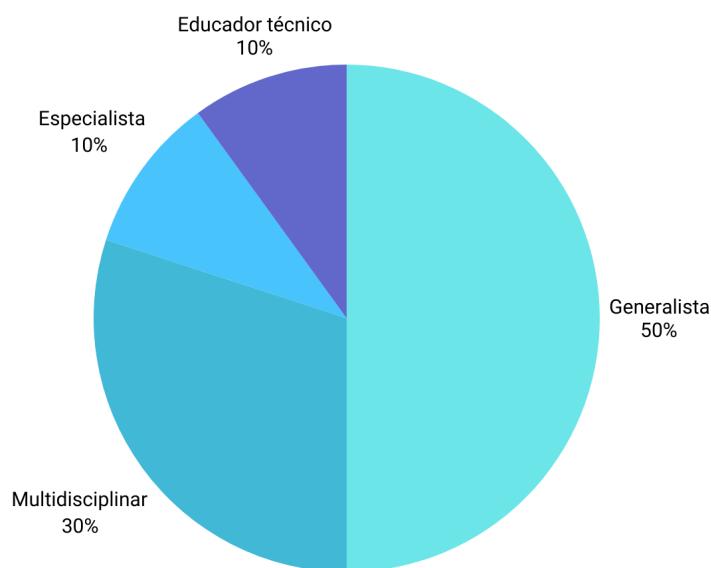
Em relação à formação continuada, metade dos egressos ingressou em algum programa de pós-graduação (lato ou stricto sensu), enquanto os demais não

seguiram esse caminho acadêmico. A avaliação da preparação recebida no curso foi positiva para a maioria: 40% classificaram a formação como excelente e outros 40% como boa. No entanto, 20% avaliaram como regular, o que pode indicar pontos de melhoria na grade curricular e metodologias adotadas.

Quanto à interdisciplinaridade, 60% dos egressos acreditam que o curso ofereceu experiências interdisciplinares significativas, enquanto 40% consideraram essa oferta apenas parcial. Essa percepção reflete a capacidade do curso de conectar diferentes áreas do conhecimento, mas também aponta para oportunidades de aprimoramento.

Por fim, a identidade profissional dos egressos foi percebida de maneira ampla: 50% a veem como a de um profissional generalista, com habilidades que abrangem diversas áreas como educação, design, tecnologia, engenharia e artes. Outros 30% destacam o perfil multidisciplinar, capaz de integrar conhecimentos distintos. Apenas 10% se identificam como especialistas em uma área específica, como desenho técnico ou modelagem digital, e outros 10% apontam a identidade profissional para a atuação na educação técnica. Tais dados estão representados no gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Identidade profissional na perspectiva dos egressos



Fonte: Autora (2025)

A partir desses dados, observa-se que a graduação em Expressão Gráfica apresenta um impacto significativo na formação dos egressos, preparando-os para diferentes caminhos profissionais e acadêmicos. No entanto, aspectos como a interdisciplinaridade e a especialização profissional ainda são pontos de discussão sobre a adequação do curso às demandas do mercado de trabalho.

5.3 Docentes e coordenadores de área

A pesquisa contou com a participação de 9 docentes, com idades entre 26 e 50 anos, apresentando uma média de 41,6 anos. A maioria dos participantes atua na Universidade Federal de Pernambuco (88,9%), enquanto 11,1% pertencem à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quanto ao cargo, 77,8% dos respondentes são docentes, 11,1% acumulam a função de coordenador(a) de área ou departamento, e outros 11,1% exercem o papel de vice-coordenador(a). O tempo médio de atuação dos docentes é de 13,9 anos, sendo que 66,7% participamativamente de colegiados acadêmicos.

Sobre o processo de elaboração curricular, a maioria destacou a importância das reuniões com a equipe docente, além da consulta a estudantes e egressos (25%). No entanto, 25% dos respondentes indicaram a inclusão de pesquisas de mercado e empregadores como critério adicional. Na definição das disciplinas, 50% dos docentes indicaram que os principais critérios envolveram demandas do mercado de trabalho, tradição acadêmica, inovação tecnológica e políticas institucionais. Além disso, 62,5% afirmaram que houve consulta formal a estudantes e empregadores durante a formulação curricular, enquanto 37,5% mencionaram que essa consulta ocorreu de forma informal.

Entre as principais dificuldades enfrentadas na estruturação do currículo, 25% dos docentes apontaram a falta de recursos ou apoio institucional e a dificuldade em equilibrar tradição e inovação. Outras dificuldades mencionadas incluíram problemas na carga horária e desafios na mobilização dos docentes para mudanças. A atualização curricular foi uma realidade para 87,5% dos docentes, sendo motivada por mudanças no mercado de trabalho, avanços tecnológicos e feedback de estudantes e empregadores.

A interdisciplinaridade no curso ocorre principalmente por meio de disciplinas interdisciplinares (22,2%), projetos integrados (22,2%) e atividades extracurriculares

(22,2%). Sobre as práticas pedagógicas, 22,2% dos docentes afirmaram utilizar aulas expositivas com recursos audiovisuais, atividades práticas em laboratório, trabalhos colaborativos e ferramentas digitais. Além disso, o uso de metodologias ativas e avaliações contínuas foram mencionados por uma parcela significativa dos entrevistados.

A evasão discente foi associada principalmente à falta de identificação com a área de atuação (25%) e dificuldades com conteúdos técnicos específicos. Outros fatores mencionados incluíram a estrutura curricular do curso e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho durante a graduação.

Os resultados indicam que o curso de Expressão Gráfica possui um currículo estruturado com base em demandas do mercado e avanços tecnológicos, mas enfrenta desafios na implementação de mudanças e no engajamento dos docentes. Além disso, a evasão discente e a necessidade de fortalecimento das iniciativas interdisciplinares são pontos de atenção para a continuidade e aprimoramento do curso.

5.4 Discussão

Nesta sub-seção busca-se consolidar e aprofundar as análises realizadas a partir dos questionários aplicados, compreendendo as diferentes experiências e impressões dos estudantes, egressos, docentes e coordenadores sobre a formação em Expressão Gráfica no Brasil. A partir dessas percepções, foi possível identificar tanto os potenciais formativos do curso quanto os desafios que impactam sua efetividade na construção de uma identidade profissional coesa para os graduandos.

A percepção dos estudantes revela um curso bem avaliado (UFPE) em sua estrutura curricular, mas com desafios notáveis, como a dificuldade de articulação entre teoria e prática e a necessidade de maior suporte acadêmico para lidar com conteúdos técnicos. A evasão foi associada, sobretudo, às dificuldades com disciplinas técnicas e tecnológicas, o que sugere um possível desalinhamento entre o perfil do estudante ingressante e as exigências da formação. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais que garantam suporte pedagógico mais eficaz, como programas de tutoria, nivelamento e adaptação metodológica.

Além disso, a baixa adesão de estudantes de outras universidades à pesquisa também pode ser um indicativo da fragmentação existente entre os cursos de Expressão Gráfica no Brasil, dificultando uma visão unificada da área. Os egressos, por outro lado, destacam a amplitude da formação recebida, com muitos relatando um perfil generalista que permite transitar entre áreas como ensino, design, arquitetura e tecnologia. No entanto, essa amplitude pode se tornar um desafio, pois a falta de especialização clara pode gerar insegurança no momento da inserção profissional.

O número expressivo de egressos que buscaram a pós-graduação reforça a hipótese de que a graduação, por si só, pode não ser suficiente para atender plenamente às expectativas do mercado de trabalho, demandando aprofundamentos específicos. Isso sugere a necessidade de uma reflexão sobre o equilíbrio entre a formação generalista e a oferta de percursos formativos mais direcionados dentro do curso.

A visão dos docentes e coordenadores reforça a complexidade do processo de estruturação curricular e a dificuldade de implementar mudanças significativas. Embora a consulta a estudantes e egressos seja mencionada, ela ainda ocorre de maneira limitada, o que pode impactar a capacidade do curso de responder dinamicamente às novas demandas acadêmicas e profissionais.

A interdisciplinaridade, apesar de ser apontada como um dos pilares da formação, ainda encontra desafios na prática, pois o levantamento de dados demonstra que nem sempre as conexões entre as disciplinas se traduzem em experiências formativas realmente integradas.

A tabela a seguir sintetiza as percepções levantadas a partir dos questionários aplicados a estudantes, egressos e docentes/coordenadores, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios apontados em relação à formação, identidade profissional e estrutura curricular dos cursos de Expressão Gráfica.

Quadro 1 - Potencialidades e desafios da formação em Expressão Gráfica a partir do ponto de vista dos sujeitos

GRUPO	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Discentes (UFPE)	<ul style="list-style-type: none"> Boa avaliação da estrutura curricular geral. Forte identificação dos alunos com a área. Equilíbrio entre interesses na docência e no setor produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de integração mais efetiva entre teoria e prática. Dificuldade com conteúdos técnicos como principal motivo de evasão. Baixa adesão ao questionário sugere falta de articulação entre os cursos no Brasil.
Egressos (UFPE)	<ul style="list-style-type: none"> Formação generalista permite atuação ampla (educação, design, engenharia, tecnologia). Alto índice de continuidade acadêmica (pós-graduação). Reconhecimento do curso como interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensação de falta de especialização para o mercado. Identidade profissional ainda pouco consolidada. Necessidade de maior alinhamento entre formação e atuação profissional.
Docentes (UFPE e UFRJ)	<ul style="list-style-type: none"> Atualizações curriculares já ocorrem, motivadas por avanços tecnológicos e demandas do mercado. Práticas pedagógicas incluem metodologias ativas e avaliações diversificadas. Interdisciplinaridade presente em projetos e algumas disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Resistência a mudanças e dificuldade em equilibrar tradição e inovação no currículo. Falta de consulta mais ampla aos estudantes e egressos na estruturação do curso. Desafios na retenção de estudantes devido a dificuldades com conteúdos técnicos.

Fonte: Autora (2025)

Além disso, outro ponto que se destaca é a percepção dos sujeitos sobre a identidade profissional do egresso de Expressão Gráfica. A pesquisa revela que, embora os cursos possuam características distintas entre si, há uma falta de consenso sobre qual deve ser o papel do profissional formado nessa área. Esse fator pode contribuir para a dificuldade de consolidar uma presença mais forte da Expressão Gráfica no cenário acadêmico e profissional brasileiro.

A ausência de diretrizes curriculares nacionais específicas para a área intensifica esse cenário, tornando cada curso uma experiência única, com abordagens e objetivos distintos. Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de um diálogo mais estruturado entre as instituições que ofertam o curso. A criação de espaços de troca entre docentes, discentes e profissionais pode contribuir para uma maior convergência na identidade formativa da área, possibilitando a construção de um campo mais reconhecido e valorizado. Além disso, estratégias para fortalecer a permanência dos estudantes e alinhar a formação às demandas do mercado são essenciais para garantir que os profissionais formados tenham uma inserção mais assertiva e consolidada.

Diante desses fatores, é possível afirmar que o impacto formativo do curso é positivo no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas,

mas ainda encontra obstáculos no fortalecimento da identidade da área e na preparação dos estudantes para os desafios do mercado. A necessidade de atualização curricular, ampliação das conexões com setores profissionais e maior articulação institucional se apresentam como caminhos fundamentais para potencializar a formação em Expressão Gráfica e garantir que seus egressos possam atuar de forma mais assertiva no campo profissional.

6 ANALISANDO A EXPRESSÃO GRÁFICA E ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E TÉCNICA

A proposta deste capítulo parte de uma constatação significativa revelada pela análise dos currículos dos cursos de graduação em Expressão Gráfica: entre as três instituições pesquisadas, UFPE, UFRJ e UFPR, duas ofertam o curso na modalidade licenciatura, evidenciando uma tendência clara de formação voltada à docência. Além disso, 30% dos egressos de Expressão Gráfica entrevistados neste trabalho relataram atuar no ensino básico, técnico ou superior no momento da pesquisa. Tal configuração não apenas legitima a presença do egresso de Expressão Gráfica no campo educacional, mas também aponta para uma demanda por profissionais capazes de transitar entre os saberes do desenho, da geometria, do design e da tecnologia em diferentes níveis e modalidades de ensino.

A formação pedagógica, integrada ao domínio técnico e visual da linguagem gráfica, posiciona o egresso como um educador interdisciplinar, capaz de contribuir tanto no ensino básico quanto na educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre as possíveis articulações entre as competências desenvolvidas ao longo da graduação em Expressão Gráfica e os campos de atuação docente, especialmente no que tange aos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às exigências formativas dos cursos técnicos de nível médio.

A graduação em Expressão Gráfica, conforme discutido nos capítulos anteriores, apresenta um caráter multifacetado, que abrange conhecimentos técnicos, domínio de linguagens visuais e gráficas (DEGRAF), e competências que atravessam as áreas de arte, design, arquitetura, tecnologia e pedagogia (Fulgêncio, Figueiredo e Barros, 2022). Essa amplitude de atuação não apenas habilita o profissional a contribuir com diferentes campos técnicos e criativos, como também o posiciona como um potencial agente educador, especialmente quando se observa a crescente valorização de práticas interdisciplinares e projetos integradores no contexto da educação básica e técnica.

6.1 Educação Básica

A inserção de profissionais com formação em Expressão Gráfica no ensino básico encontra respaldo em diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), que propõe um currículo estruturado por competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A BNCC apresenta dez Competências Gerais da Educação Básica, das quais se destacam:

“Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital — para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BNCC, 2017, p. 9)

“Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BNCC, 2017, p. 9)

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.” (BNCC, 2017, p. 9)

Essas competências dialogam diretamente com os saberes desenvolvidos nos cursos de Expressão Gráfica, como representação técnica, domínio de softwares gráficos, leitura e produção de plantas e modelos tridimensionais, habilidades artísticas e comunicacionais. Elas também se relacionam com as áreas de Linguagens e suas Tecnologias (especialmente Artes e Educação Tecnológica) e Matemática, onde se destacam temas como a geometria, a espacialidade, a interpretação gráfica e a produção de projetos integradores.

O documento reforça que: “A aprendizagem nas áreas deve ocorrer de forma integrada, com articulações entre diferentes componentes curriculares e ênfase na resolução de problemas, nos projetos e nas práticas sociais.” (BNCC, 2017, p. 13)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), por sua vez, estabelece que o ensino deve promover o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho:

“A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (Art. 1º, §2º)

“A formação dos profissionais da educação [...] deverá assegurar ao educando, como um dos resultados do processo formativo, o desenvolvimento de competências que favoreçam o entendimento das tecnologias e das formas de comunicação contemporâneas.” (Art. 61)

Esse princípio é ainda reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que orientam a integração entre as áreas do conhecimento, a flexibilização curricular e a valorização de práticas interdisciplinares e tecnológicas:

O currículo do Ensino Médio deverá organizar-se por áreas de conhecimento e componentes curriculares, de modo a permitir abordagens interdisciplinares e contextualizadas, contemplando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura (Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, Art. 3º).

A presença de profissionais com formação híbrida, como os egressos de Expressão Gráfica, nas práticas pedagógicas da educação básica, contribui para a inovação dos métodos de ensino e o fortalecimento de uma abordagem transversal, capaz de envolver os alunos em experiências significativas, que articulam o saber técnico e o fazer criativo.

Além disso, o uso das linguagens gráficas, visuais e digitais pode ser um recurso fundamental para favorecer o desenvolvimento da autonomia, do pensamento visual e da resolução de problemas — pilares também reforçados pela BNCC. Com base nessas diretrizes, este capítulo propõe refletir sobre como as competências profissionais desenvolvidas na graduação em Expressão Gráfica podem contribuir para a atuação docente no ensino básico, em especial nos componentes de artes, matemática, tecnologia e projetos integradores, considerando a transversalidade e a interdisciplinaridade como fundamentos da prática educativa contemporânea.

6.2 Educação Técnica

Além do ensino básico regular, a formação em Expressão Gráfica se mostra especialmente relevante para a atuação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, que redefine a Educação Básica para incluir também o ensino técnico: “A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio, é parte integrante da Educação Básica” (Resolução CNE/CEB nº 1, 2005).

Esse marco normativo amplia o campo de trabalho para licenciados em Expressão Gráfica, abrindo caminhos para atuação em cursos técnicos, como por exemplo os oferecidos por Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) e Institutos Federais (IFs). Tais instituições passaram a integrar a oferta da formação técnica à formação geral, com enfoque em práticas interdisciplinares, tecnológicas e voltadas à resolução de problemas do mundo do trabalho.

Um exemplo concreto dessa interseção é o Curso Técnico em Design de Interiores, vinculado ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do MEC. De acordo com a Secretaria de Esportes e Educação de Pernambuco (SEE-PE), este curso é oferecido de forma integrada ao ensino médio, subsequente e a distância por três ETEs de Pernambuco, a ETE Professor Agamenon Magalhães, a ETE Miguel Batista e a ETE Professor Antônio Carlos Gomes da Costa.

De acordo com o portal da SEE, a estrutura curricular e perfil profissional da formação técnica em Design de Interiores, o curso tem como objetivo: “Criar, desenvolver e viabilizar a execução de projetos de interiores residenciais, comerciais, vitrines e exposições; desenvolver esboços, perspectivas e desenhos; planejar e organizar o espaço; identificar elementos básicos para a concepção do projeto; representar os elementos de projeto no espaço bi e tridimensional; e aplicar métodos de representação gráfica.” Tais atividades exigem do docente não apenas domínio técnico e artístico, mas também capacidade de transitar entre diferentes linguagens, sistemas de representação e práticas pedagógicas capazes de mobilizar os estudantes para o aprendizado significativo e aplicado.

A atuação docente nesse contexto exige competências específicas, muitas das quais são também desenvolvidas na graduação em Expressão Gráfica. Entre elas, destacam-se: o domínio das linguagens gráficas e digitais, a capacidade de leitura e elaboração de projetos técnicos e artísticos, e a familiaridade com softwares de modelagem, desenho e representação gráfica.

O próprio Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do MEC aponta que os cursos do eixo de Produção Cultural e Design, como o curso técnico em Design de Interiores, demandam docentes com domínio da representação gráfica e do uso de ferramentas técnicas de projeto, como o desenho técnico, o esboço artístico, o

AutoCAD e a modelagem tridimensional — aspectos que formam o núcleo da graduação em Expressão Gráfica.

Além disso, o conhecimento sobre processos de fabricação digital, cultura visual e história da arte e do design oferece um aporte teórico essencial à condução de aulas que integram estética, técnica e função. A formação em Expressão Gráfica, nesse sentido, contribui diretamente com os fundamentos pedagógicos exigidos pela Educação Profissional Técnica e do MEC, tais como: Interdisciplinaridade entre arte, design e tecnologia; Contextualização dos conteúdos com o mundo do trabalho; Abordagem por projetos e resolução de problemas reais; Representação técnica em ambientes digitais e físicos; Desenvolvimento da criatividade e da linguagem visual.

Portanto, estabelecer essa correlação entre competências profissionais do egresso da graduação em Expressão Gráfica e as demandas curriculares da Educação Profissional Técnica não apenas valida o potencial formativo desses profissionais no campo da docência, como também evidencia a importância da formação interdisciplinar e híbrida como ferramenta de transformação educativa no ensino técnico e tecnológico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os currículos e os impactos formativos dos cursos de graduação em Expressão Gráfica oferecidos pelas Universidades Federais de Pernambuco (UFPE), do Paraná (UFPR) e do Rio de Janeiro (UFRJ), considerando suas diferentes estruturas e modalidades — licenciatura e bacharelado — e suas implicações na formação e na atuação dos egressos.

Com base em uma metodologia de natureza quali-quantitativa, que combinou análise documental e levantamento de dados por meio de questionários aplicados a estudantes, egressos e docentes, a pesquisa buscou compreender como a ausência de uma regulamentação específica para a área, aliada às variações curriculares e pedagógicas adotadas por cada instituição, influencia a construção da identidade profissional dos egressos e suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A categorização das disciplinas em quatro eixos principais — Base Técnica e Tecnológica, Vertente Artística, Vertente Pedagógica e Aplicações Práticas e Projetuais — permitiu sistematizar as abordagens curriculares adotadas nas instituições analisadas, evidenciando tanto convergências quanto especificidades. Essa estrutura revelou a natureza interdisciplinar e híbrida da formação em Expressão Gráfica, que se constitui na articulação entre linguagem gráfica, ensino, tecnologia, arte e representação visual.

Como desdobramento da análise, foi possível identificar a docência no ensino básico e técnico como um campo de atuação legítimo e recorrente para os egressos do curso, especialmente nos casos das licenciaturas da UFPE e da UFRJ. A atuação desses profissionais em componentes curriculares que envolvem artes, geometria, desenho técnico, tecnologias digitais e projetos integradores encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ampliando o reconhecimento da Expressão Gráfica como área formativa relevante para práticas educacionais contemporâneas.

A pesquisa mostrou que os egressos demonstram perfil profissional múltiplo, com possibilidades de atuação que vão desde a educação formal até os campos da modelagem digital, da prototipagem e do design gráfico e industrial. Essa

versatilidade, longe de representar uma indefinição, constitui-se como o principal diferencial da área, permitindo uma inserção dinâmica em diferentes contextos sociais, técnicos e criativos.

Entretanto, essa mesma amplitude exige reflexões contínuas sobre o equilíbrio curricular: como garantir profundidade nos conteúdos sem comprometer a abrangência da formação? Como fortalecer a identidade profissional sem reduzir a complexidade do campo? Essas questões sinalizam a necessidade de debates mais amplos entre instituições de ensino, conselhos acadêmicos e órgãos reguladores.

Também se destaca a importância de espaços práticos e interdisciplinares, como o Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (GREA3D) da UFPE, que demonstram a potência da Expressão Gráfica na articulação entre universidade e sociedade, entre tecnologia e cidadania. A existência e atuação desses espaços confirmam a importância da formação aplicada e do compromisso social da área.

Por fim, o estudo buscou oferecer subsídios para o fortalecimento da Expressão Gráfica como campo de conhecimento, fornecendo dados, análises e reflexões que podem contribuir para a construção de currículos mais integrados, políticas educacionais mais sensíveis à diversidade da área e para o reconhecimento profissional daqueles que atuam na interface entre arte, ciência, tecnologia e educação.

REFERÊNCIAS

ABEG – Associação Brasileira de Expressão Gráfica. Disponível em: <https://abeg.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais - Cursos de Graduação - Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 4 fev. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb001_05.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grade curricular: critérios para alteração da grade curricular no ensino superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-236654672>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-60340855>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CNPq. **Tabela de Áreas do Conhecimento.** Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

COSTA, M. D. Raízes da Associação Brasileira de Expressão Gráfica. Revista Brasileira de Expressão Gráfica, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://rbeg.net/new/index.php/rbeg/article/view/7>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FULGÊNCIO, V. A.; FIGUEIREDO, L.; BARROS, A. F. P. Expressão Gráfica como área de conhecimento: uma análise a partir dos meios e sujeitos acadêmicos. Revista Brasileira de Expressão Gráfica, v. 10, n. 2, p. 81-103, 2022. Disponível em: <https://rbeg.net/new/index.php/rbeg/issue/view/18>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GÓES, H. C. Um esboço de conceituação sobre Expressão Gráfica. Educação Gráfica, Bauru/SP. Anais, v. 17, n. 1, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Curso Técnico em Design de Interiores. Portal SISACAD - Sistema de Seleção da Educação Integral de Pernambuco. Disponível em: <https://sisacad.educacao.pe.gov.br/sissel/seip/index.php?p=curso&id=22>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, A. S.; GARCES, S. B. B.; LAUXEN, S. L. O currículo na formação superior: realidade e desafios na contemporaneidade. In: Revista Missioneira, Santo Ângelo, v. 25, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1151>. Acesso em: 24 nov. 2024.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 545-553, set./dez. 2008.

VAZ, A.; SILVA, R. Referências sobre desenho: um estudo das obras que fundamentam o ensino da expressão gráfica na UFPR. Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 19, n. 2, 2017. DOI: <10.23925/1983-3156.2017v19i2p75-97>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/27037>. Acesso em: 5 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. Recife: UFPE, 2014. Disponível em:

https://www.ufpe.br/documents/39175/657360/PPC_LEG_2014.pdf/c97e6227-1fa2-47da-9a4f-04c45fd72696. Acesso em: 5 out. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES DAS GRADUAÇÕES EM EXPRESSÃO GRÁFICA

Nome:

Obrigatório

Idade:

Obrigatório

Semestre de Ingresso:

Obrigatório

Período que está cursando:

Obrigatório

Universidade:

Obrigatório

- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Qual foi o principal motivo que influenciou sua escolha pelo curso de Expressão Gráfica?

(Múltipla escolha – selecione uma opção)

- Interesse pessoal na área de desenho técnico, representação gráfica e artes
- Influência de amigos ou familiares
- Perspectiva de boas oportunidades de emprego
- Identificação com as disciplinas oferecidas no currículo
- Recomendações de professores ou mentores
- Facilidade de aprovação por nota
- Outro: _____

Como você avalia a estrutura curricular do curso de Expressão Gráfica da sua universidade em termos de abrangência e profundidade dos conteúdos?
(Selecione uma opção)

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim

Em sua opinião, o currículo do curso promove adequadamente a integração entre disciplinas teóricas e práticas?

(Selecione uma opção)

- Sim
- Não
- Parcialmente

Quais disciplinas você considera mais relevantes para sua formação profissional? Justifique brevemente.

(Resposta aberta)

Como você avalia a presença de abordagens multidisciplinares no curso? Você percebe uma conexão entre as disciplinas do curso e outras áreas de conhecimento?

(Resposta aberta)

O curso oferece oportunidades adequadas para o desenvolvimento de habilidades práticas e projetos aplicados? Comente brevemente.

(Resposta aberta)

Quais são suas expectativas profissionais após a graduação em Expressão Gráfica?

(Múltipla escolha – selecione as opções que mais se aplicam)

- Seguir carreira acadêmica (mestrado, doutorado, pesquisa) em áreas complementares (design, engenharia, arquitetura, etc.).
- Tornar-se professor(a) universitário na área de Expressão Gráfica.

- Tornar-se professor(a) do ensino básico e técnico-tecnológico nas áreas de Matemática, Artes ou Geometria.
- Trabalhar ou empreender como projetista em escritórios de arquitetura, engenharia ou design.
- Trabalhar na indústria, com foco em desenho técnico e produção.
- Outro: _____

Na sua opinião, quais são os principais fatores que podem levar os estudantes a desistirem do curso de Expressão Gráfica?

(Múltipla escolha – selecione até 3 opções)

- Dificuldade com os conteúdos técnicos e tecnológicos
- Falta de interesse ou identificação com a área
- Carga horária elevada ou incompatível com outras atividades
- Falta de apoio pedagógico ou orientação acadêmica
- Infraestrutura insuficiente (laboratórios, equipamentos, etc.)
- Outro: _____

Há mais algum comentário que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência no curso de Expressão Gráfica ou sobre suas expectativas para o futuro?

(Resposta aberta)

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A
DOCENTES/COORDENADORES(AS) DA GRADUAÇÃO EM EXPRESSÃO
GRÁFICA**

Nome:

Obrigatório

Idade:

Obrigatório

Instituição:

- Universidade Federal de Pernambuco
- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cargo na instituição:

- Docente
- Coordenador(a) de área/departamento
- Vice coordenador(a) de área/departamento
- Outro: _____

Tempo de atuação no(s) cargo(s):

Obrigatório

É membro de colegiados/conselhos/núcleos estruturantes do curso?

- Sim
- Não

Se sim, qual? _____

Como foi estruturado o processo de elaboração do currículo?

(Marque todas as que se aplicam)

- Reuniões com equipe docente
- Consultoria externa
- Consulta a estudantes ou egressos
- Pesquisa de mercado/empregadores
- Outro: _____

Quais critérios principais foram considerados na definição das disciplinas?*(Marque todas as que se aplicam)*

- Demandas do mercado de trabalho
- Tradição acadêmica e história da área
- Inovação tecnológica
- Políticas institucionais
- Outro: _____

Houve consulta a estudantes, egressos ou empregadores durante o processo de elaboração curricular?

- Sim, de forma formal (ex.: reuniões, questionários, entrevistas).
- Sim, mas de forma informal.
- Não

Quais foram as principais dificuldades encontradas na elaboração do currículo?*(Marque todas as que se aplicam)*

- Conflito de interesses entre docentes
- Falta de recursos ou apoio institucional
- Dificuldade em conciliar tradição e inovação
- Outro: _____

Qual foi o processo formal de aprovação do currículo na instituição?*(Selecione uma opção)*

- Aprovação em colegiado interno, núcleo docente estruturante e/ou outros conselhos
- Aprovação por órgãos externos (ex.: MEC)
- Processo híbrido (colegiado interno e órgãos externos)
- Outro: _____

Desde a criação do curso, o currículo passou por atualizações?

- Sim

- Não

Em caso de atualizações, quais foram os principais fatores motivadores?*(Marque todas as que se aplicam)*

- Mudanças no mercado de trabalho
- Avanço tecnológico
- Feedback de estudantes ou empregadores
- Necessidade de cumprir novas normas ou diretrizes institucionais
- Outro: _____

Como o currículo do curso integra as áreas de artes, tecnologia e ciências exatas?*(Marque todas as que se aplicam)*

- Por meio de disciplinas interdisciplinares
- Em projetos integrados
- Em atividades extracurriculares
- Outro: _____

Quais das práticas pedagógicas abaixo você utiliza regularmente nas disciplinas que ministra?*(Marque todas as que se aplicam)*

- Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais
- Estudos de caso e análise de projetos
- Atividades práticas em laboratório ou ateliê
- Trabalhos em grupo e projetos colaborativos
- Uso de ferramentas digitais e softwares especializados
- Aplicação de metodologias ativas (ex.: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida)
- Discussões reflexivas sobre temas interdisciplinares
- Avaliações contínuas baseadas em portfólios e processos criativos
- Outro: _____

Existem iniciativas específicas para incentivar a interdisciplinaridade entre disciplinas ou áreas do curso?

(Resposta aberta)

Na sua experiência como docente/coordenador, quais fatores você considera mais relevantes para a evasão de estudantes no curso de Expressão Gráfica?

(Múltipla escolha – selecione até 3 opções)

- Dificuldades com conteúdos técnicos específicos
- Falta de identificação com a área de atuação
- Carga horária elevada ou incompatível com a rotina dos estudantes
- Falta de infraestrutura ou recursos adequados para a aprendizagem
- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho durante a graduação
- Outro: _____

Existe algo que você gostaria de acrescentar sobre o processo de elaboração ou os resultados do currículo do curso?

(Resposta aberta)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EGRESSOS DAS GRADUAÇÕES EM EXPRESSÃO GRÁFICA

Nome:

Obrigatório

Idade:

Obrigatório

Instituição e Modalidade de Ensino:

- Universidade Federal do Paraná (Bacharelado - UFPR)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (Licenciatura - UFRJ)
- Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura - UFPE)

Ano de Conclusão do Curso:

- Antes de 2010
- Entre 2010 e 2015
- Entre 2016 e 2020
- Após 2020

Qual foi o principal motivo que influenciou sua escolha pelo curso de Expressão Gráfica?

(Selecione uma opção)

- Interesse pessoal na área de desenho técnico, representação gráfica e artes.
- Influência de amigos ou familiares.
- Perspectiva de boas oportunidades de emprego.
- Identificação com as disciplinas oferecidas no currículo.
- Recomendações de professores ou mentores.
- Facilidade de aprovação por nota.
- Outros: _____

Atuação Profissional Atual (Marque as que se aplicarem):

- Ensino (básico, técnico e/ou superior)
- Design (gráfico, industrial, produto)
- Arquitetura ou Engenharia

- Computação Gráfica ou Modelagem 3D
- Outros: _____

Ingressou em algum programa de pós-graduação (stricto ou lato sensu)?

- Sim
 - Não
- Se sim, qual? _____

Como você avalia a preparação que obteve na graduação em Expressão Gráfica para a sua atuação profissional?

(Selecione uma opção)

- Excelente
- Boa
- Regular
- Insuficiente

Quais competências adquiridas no curso de Expressão Gráfica você considera mais relevantes para sua atuação profissional? (Marque até duas que se aplicam)

- Habilidade técnica em desenho e representação gráfica
- Conhecimento em ferramentas digitais (CAD, modelagem, prototipagem)
- Formação pedagógica, didática e/ou de pesquisa
- Capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos (interdisciplinaridade)
- Outros: _____

Quais eixos de disciplinas você considera que foram mais relevantes para sua atuação profissional atual? (Marque até duas que se aplicam)

- Disciplinas técnicas e tecnológicas
- Disciplinas pedagógicas
- Disciplinas artísticas
- Disciplinas projetuais e práticas

Justifique brevemente sua escolha, nomeando duas disciplinas que foram relevantes para sua formação:

(Resposta aberta)

Você considera que o curso ofereceu experiências interdisciplinares significativas?

- Sim
- Parcialmente
- Não

Durante o curso, quais das seguintes atividades você participou? (Marque todas as que se aplicam)

- Estágio supervisionado
- Projetos de extensão
- Iniciação científica (PIBIC, etc.)
- Iniciação à docência (PIBID, Residência Pedagógica, etc.)
- Monitoria
- Grupos de pesquisa
- Produção de artigo científico
- Outros: _____

Como você percebe a identidade profissional do egresso em Expressão Gráfica?

(Selecione uma opção)

- Profissional generalista, com habilidades que abrangem diversas áreas (educação, design, tecnologia, engenharia, artes)
- Especialista em uma área específica, como desenho técnico ou modelagem digital
- Educador com foco em ensino técnico e formação de novos profissionais
- Profissional multidisciplinar, capaz de integrar conhecimentos de diferentes campos

Na sua opinião, quais são os principais fatores que podem levar os estudantes a desistirem do curso de Expressão Gráfica? (Múltipla escolha – selecione até 3 opções)

- Dificuldade com os conteúdos técnicos e tecnológicos
- Falta de interesse ou identificação com a área
- Carga horária elevada ou incompatível com outras atividades
- Falta de apoio pedagógico ou orientação acadêmica
- Infraestrutura insuficiente (laboratórios, equipamentos, etc.)
- Outro: _____

Há mais algum comentário que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência após o término da graduação em Expressão Gráfica?

(Resposta aberta)

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE EXPRESSÃO GRÁFICA - UFPR

1º PERÍODO CH 300 - CHS 20	2º PERÍODO CH 360 - CHS 24	3º PERÍODO CH 330 - CHS 22	4º PERÍODO CH 330 - CHS 22	5º PERÍODO CH 300 - CHS 20	6º PERÍODO CH 345 - CHS 23	7º PERÍODO CH 150 - CHS 10	8º PERÍODO CH 165 - CHS 11
CEG302 DESENHO GEOMÉTRICO I CH 60 - CHS 4	CEG304 MATEMÁTICA APLICADA À EXPRESSÃO GRÁFICA CH 60 - CHS 4	CEG305 FUND. PROGRAMAÇÃO APLICADOS À EXPRESSÃO GRÁFICA CH 60 - CHS 4	CEG314E MODELAGEM DIGITAL E ANIMAÇÃO II CH 45 - CHS 3	CEG315 MODELAGEM DIGITAL E ANIMAÇÃO III CH 45 - CHS 3	CEG312 TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGEM CH 45 - CHS 3	CEG336 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CH 60 - CHS 4	CEG337 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH 120 - CHS 8 <i>OU</i> CEG337E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH 120 - CHS 8
CEG303 GEOMETRIA DESCRIPTIVA I CH 60 - CHS 4	CEG306 DESENHO TÉCNICO E CAD CH 60 - CHS 4	CEG311 FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL CH 45 - CHS 3	CEG319E ERGONOMIA CH 60 - CHS 4	CEG324 PROTOTIPAGEM II CH 60 - CHS 4	CEG327E PROJETO DE MÓVEIS II CH 45 - CHS 3	OPTATIVA I	
CEG301 INTRODUÇÃO À EXPRESSÃO GRÁFICA CH 60 - CHS 4	CEG308 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II CH 60 - CHS 4	CEG313 MODELAGEM DIGITAL E ANIMAÇÃO I CH 45 - CHS 3	CEG321 PROCESSOS DE FABRICAÇÃO CH 60 - CHS 4	CEG326E PROJETO DE MÓVEIS I CH 45 - CHS 3	CEG323 AMBIENTE CONSTRUÍDO CH 60 - CHS 4	OPTATIVA II	OPTATIVA III
CEG307 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II CH 60 - CHS 4	CEG310E COMPOSIÇÃO II CH 45 - CHS 3	CEG320 TECNOLOGIA DOS MATERIAIS CH 60 - CHS 4	CEG325 MODELAGEM DA INFORMAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO CH 60 - CHS 4	CEG330 PROJETO DE PRODUTO I CH 60 - CHS 4	CEG331 PROJETO DE PRODUTO II CH 60 - CHS 4		
CEG309 COMPOSIÇÃO I CH 60 - CHS 4	CEG316 HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS CH 60 - CHS 4	CEG318 INTRODUÇÃO AO DESIGN CH 60 - CHS 4	CEG328 MODELAGEM MECÂNICA I CH 45 - CHS 3	CEG333 MODELAGEM 3D EM DESIGN CH 60 - CHS 4	CEG334 FABRICAÇÃO DIGITAL CH 45 - CHS 3		
	CEG317 INTRODUÇÃO À ARQUITETURA CH 45 - CHS 3	CEG322 DESENHO ARQUITETÔNICO I CH 60 - CHS 4	CEG332 PROTOTIPAGEM I CH 60 - CHS 4	CEG362E PRODUÇÃO DE EVENTO EXTENSIONISTA I CH 30 - CHS 2	CEG335 SEMINÁRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA CH 60 - CHS 4		
		CEG361E FUNDAMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CH 30 - CHS 2			CEG363E PRODUÇÃO DE EVENTO EXTENSIONISTA II CH 30 - CHS 2		
BÁSICA	LINGUAGEM GRÁFICA	FUNDAMENTOS DE PROJETO	ARQUITETURA	PROJETO DE PRODUTO	TCC	EXTENSÃO	

Disponível em: <https://exatas.ufpr.br/cegraf/grade/>

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS UFPR:

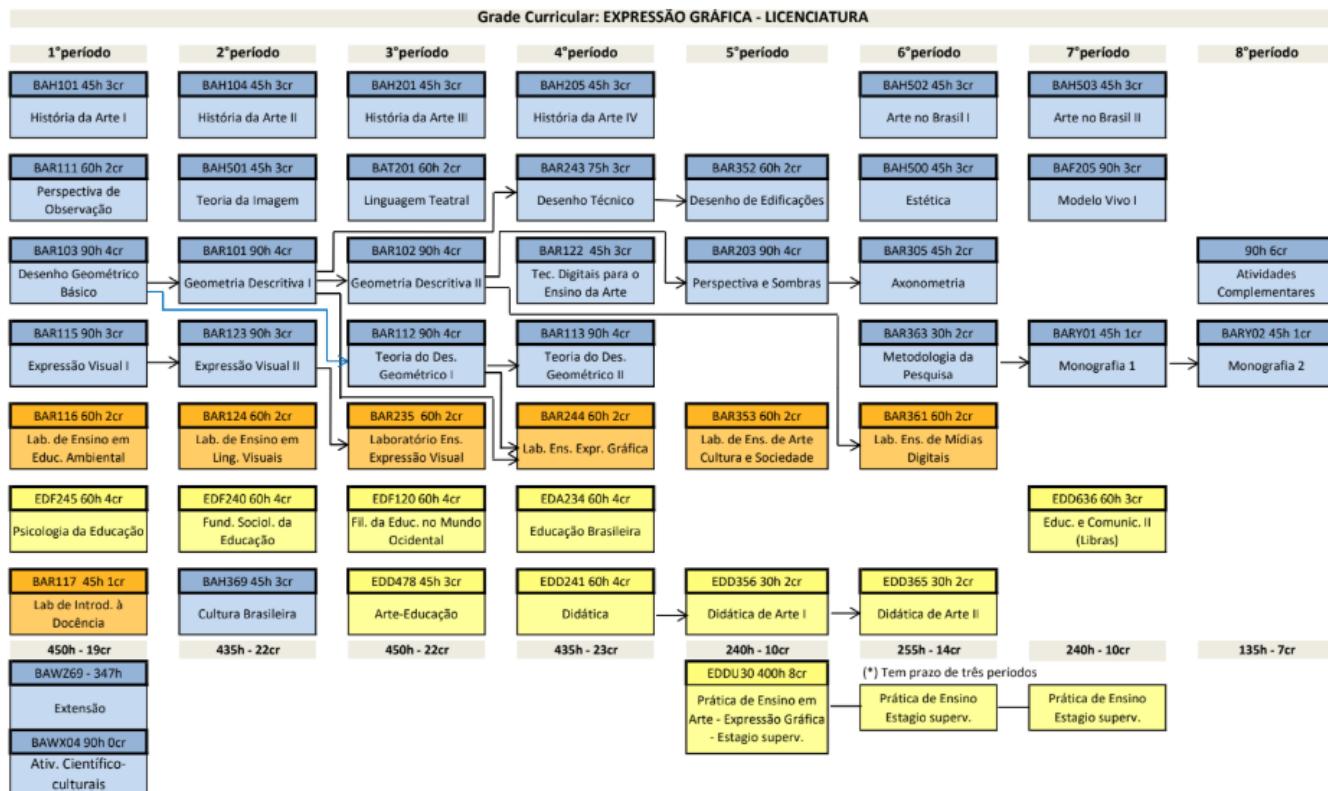
- CEG329 - Modelagem Mecânica II (45h)
- CEG338 - Ambiente Construído II (60h)
- CEG339 - Desenho Arquitetônico II (60h)
- CEG340 - História da Arte Brasileira (60h)
- CEG341 - Ilustração I (45h)
- CEG342 - Fundamentos do Webdesign I (60h)
- CEG343 - Teoria da Imagem I (45h)
- CEG344 - Tópicos em Expressão Gráfica I (45h)
- CEG345 - Tópicos em Modelagem Digital e Animação I (45h)
- CEG346 - Tópicos em Modelagem da Informação e da Construção I (45h)
- CEG347 - Tópicos em Modelagem Mecânica I (45h)

CH DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2145H
CH DISCIPLINAS OPTATIVAS:135H
ATIVIDADES FORMATIVAS: 150H
CH TOTAL: 2430H

CH EXTENSIONISTA: 243H

- CEG348 - Tópicos em Projeto de Produto I (45h)
- CEG349 - Tópicos em Projeto de Interiores I (45h)
- CEG350 - Tópicos em Prototipagem I (45h)
- CEG351 - Tópicos em Prototipagem II (45h)
- CEG352 - Tópicos em Projeto de Móveis I (45h)
- CEG353 - Tópicos em Desenho Arquitetônico I (45h)
- CEG354 - Ergonomia Informacional e Usabilidade (45h)
- CEG355 - Desenho de Joias (45h)
- CEG356 - Arte e Cultura Afro-brasileiras (45h)
- CEG357 - Empreendedorismo na Área de Expressão Gráfica (60h)
- CEG358 - Ambiente Construído III (60h)
- CEG359 - Fundamentos, Projetos e Práticas Inclusivas I (60h)
- CEG360 - Fundamentos, Projetos e Práticas Inclusivas II (60h)
- LIB038 - Comunicação em Língua Brasileira de Sinais: Fundamentos da Educação Bilíngue para Surdos (60h)

ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)



Disponível em:

<https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/distribuicoes/C6B3EA38-92A4-F79C-3ACF-54A408E7A3A2.html>

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS UFRJ:

- BAB112 - Pintura A (60h)
- BAB114 - Aquarela A (60h)
- BAB411 - Gravura I (60h)
- BAB511 - Gravura II (60h)
- BAE001 - Figura Humana I (60h)
- BAE004 - Performance (60h)
- BAE005 - Videoarte I (60h)
- BAE007 - Arte Digital I (60h)
- BAE009 - Escultura Cênica I (60h)

- BAE013 - Cerâmica I (60h)
- BAE014 - Cerâmica II (60h)
- BAE022 - Arte: Ecologias (Top Experim) (60h)
- BAF103 - Desenho Anatômico I (45h)
- BAH237 - Arte Africana Afro-brasileira (45h)
- BAI326 - Estamparia A (60h)
- BAI329 - Estamparia B (60h)
- BAI423 - Serigrafia I (60h)
- BAI503 - Oficina de Estamparia (60h)
- BAR236 - Cor e Imagem Digital (45h)
- BAR481 - Educação Ambiental - Preservação de Bens Culturais (60h)
- BAR555 - Estereotomia: Arte e Arquitetura (60h)
- BAT235 - Oficina de Têxteis (45h)
- BAT410 - Adereços de Figurino (45h)
- BAT411 - Caracterização Teatral (45h)
- BAT479 - Direção de Espetáculo (30h)
- BAT605 - Oficina de Teatro de Animação (45h)
- BAW001 - Escultura e Reciclagem (90h)
- BAW002 - Produção e Direção Cultural (90h)
- EDF007 - Formação Estética, Artística e Cultural na Educação (45h)
- EDW001 - Profissão Docente (60h)
- IUS236 - Direitos Humanos GPDes (60h)

ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none"> • INICIAÇÃO A HISTÓRIA DA ARTE 1 • MATEMÁTICA APLICADA • GEOMETRIA GRÁFICA BIDIMENSIONAL • INTRODUÇÃO A LIBRAS 	<ul style="list-style-type: none"> • FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO VISUAL • GEOMETRIA GRÁFICA TRIDIMENSIONAL 1 • SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO • GEOMETRIA ANALÍTICA FUNDAMENTOS • PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO A PROGRAMAÇÃO • FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO • GEOMETRIA GRÁFICA TRIDIMENSIONAL 2 • DESENHO APLICADO ÀS ARTES VISUAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • DIDÁTICA • METODOLOGIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO GRÁFICA - GEOMETRIA • COMPUTAÇÃO GRÁFICA • DESENHO APLICADO AO DESIGN • GEOMETRIA GRÁFICA TRIDIMENSIONAL 3
5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM • GEOMETRIA PROJETIVA • METODOLOGIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO GRÁFICA – DESENHO TÉCNICO • DESENHO APLICADO ÀS ENGENHARIAS • ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE EXPRESSÃO GRÁFICA 1 	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR • METODOLOGIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO GRÁFICA - TECNOLOGIA COMPUTACIONAIS • DESENHO APLICADO À ARQUITETURA • HIPERMÍDIA • ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE EXPRESSÃO GRÁFICA 2 	<ul style="list-style-type: none"> • POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA • METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO • ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM EXPRESSÃO GRÁFICA • TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 • ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE EXPRESSÃO GRÁFICA 3 	<ul style="list-style-type: none"> • TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 • MODELOS DIDÁTICOS E SUSTENTABILIDADE • ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO DE EXPRESSÃO GRÁFICA 4

Disponível em: <https://www.ufpe.br/expressao-grafica-licenciatura-cac>

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS UFPE:

- AR575 - Iniciação à História da Arte 2 (60h)
- AR681 - Estética (60h)
- EG457 - Tópicos em Desenho Artístico (45h)
- EG458 - Tópicos em Computação Gráfica (45h)
- EG459 - Tópicos em Desenho de Produto (45h)
- EG460 - Tópicos em Desenho Mecânico (45h)
- EG461 - Tópicos em Desenho Topográfico (45h)
- EG462 - Tópicos em Desenho de Robótica (45h)
- EG463 - Tópicos em Desenho Arquitetônico (45h)
- EG464 - Tópicos em Desenho de Instalações (45h)
- EG465 - Tópicos em Modelagem 3D (45h)
- EG473 - Tecnologias Aplicadas à Educação a Distância (60h)
- EG474 - Sistemas de Representação 1: Projeções Cilíndricas (45h)
- EG475 - Geometria Dinâmica 1 (45h)

- EG476 - Geometria Aplicada às Tecnologias 2 (45h)
- EG477 - Geometria Aplicada às Tecnologias 1 (45h)
- EG478 - Programação Web para o Ensino (60h)
- EG480 - História das Geometrias (45h)
- FL260 - Filosofia da Ciência (60h)
- PO476 - Fundamentos da Educação Inclusiva (60h)
- TE706 - Metodologia da Alfabetização (60h)
- TE763 - Educação e Relações Etnicorraciais no Brasil (60h)